

PLANEJANDO A AÇÃO DO
**COORDENADOR
PEDAGÓGICO**

(PRODUTO DE ENSINO)



JERÔNIMO SARTORI (ORG.)
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS ERECHIM

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR:
DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL**

**PLANEJANDO A AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO
(PRODUTO DE ENSINO)**

EXPEDIENTE

Diretor da UFFS Campus Erechim - RS

Prof. Dr. Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Acadêmica da UFFS Campus Erechim – RS

Profª Drª Cherlei Marcia Coan

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGE)

Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos

Professor Organizador do Caderno

Prof. Dr. Jerônimo Sartori

Criação da Arte (capa)

Profª Drª Ana Paula Pinheiro

Licenciada em Ciências Sociais - Fátima Aparecida Mendes dos Santos

Apoio para a Ficha Catalográfica

Servidora Daniele Rosa Monteiro

CIP – Catalogação na Publicação

P712

Planejando a ação do coordenador pedagógico (Produto de Ensino). [livro eletrônico] / Jerônimo Sartori (org.) / – Erechim, RS: Ed. do autor, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-985655-0-3

1. Coordenação pedagógica. 2. Professor - formação. 3. Coordenador pedagógico - formação. I. Sartori, Jerônimo II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CDD:371.12

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
PLANO DE AÇÃO: Adenilse Lourdes Passarini Pasini e Lisiane Fátima Seibel Saldanha	7
PLANO DE AÇÃO: Ana Paula Prilla Molozzi e Lisiane Sabala Blans.....	13
PLANO DE AÇÃO: Antonio Ivan da Silva e Laercio Francisco Sponchiado.....	18
PLANO DE AÇÃO: Beatriz Fátima Cizerna.....	26
PLANO DE AÇÃO: Bruna Milena Romanowski e Pamela Marmentini Corrêa.....	33
PLANO DE AÇÃO: Camila Knopf Flores dos Santos e Luciana Aparecida da Silveira Neves.....	40
PLANO DE AÇÃO: Gabriela Carla Sychocki e Máida Ariane de Mélo.....	46
PLANO DE AÇÃO: Hodavio José Siga e Shackner Perígolo Souza.....	52
PLANO DE AÇÃO: Ilson Kaiser e Sabrina Mara Worst.....	58
PLANO DE AÇÃO: Ivone Snicheloto e Jacqueline Mendes.....	64
PLANO DE AÇÃO: Joel Pereira.....	70
PLANO DE AÇÃO: Jonas Antônio Bertolassi.....	75
PLANO DE AÇÃO: Júlia Carolina Vizzotto De Conto e Vinicius de Oliveira.....	81
PLANO DE AÇÃO: Luci Pochmann e Luciane Carla Cezario Zuanazzi Valcarenghi....	86
PLANO DE AÇÃO: Paula dos Santos de Oliveira e Stefani Iolanda Gomes de Lima....	91
PLANO DE AÇÃO: Priscila Kókoy Braga e Sidinéia Loureiro Nunes.....	97
PLANO DE AÇÃO: Vanessa Polli.....	105

APRESENTAÇÃO

As instituições e organizações sociais precisam formular objetivos, ter um plano de ação, meios de sua execução e critérios de avaliação da qualidade do trabalho que realizam. Sem planejamento, a gestão corre ao sabor das circunstâncias, as ações são improvisadas, os resultados não são avaliados (Libâneo, 2015, p. 125)¹.

A coordenação pedagógica tem, como principal atribuição, a assistência pedagógico-didática aos professores, para chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (...), construir e administrar situações de aprendizagem, auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos (Libâneo, 2015, p. 180).

A atuação em qualquer setor do campo educacional demanda por parte dos profissionais da educação o exercício de planejar, como forma de prever as ações a serem realizadas e antever os resultados almejados. O planejamento tem, em sua essência, a finalidade de assegurar o caráter processual às atividades de gestão educacional/escolar e de ensino. Ao caráter de processo associa-se o plano prévio que aponta o caminho a ser trilhado para desenvolver a ação e/ou desempenhar a função.

Cabe realçar que o mote do componente curricular (CCR) - Coordenação do Processo Pedagógico - consiste em reconhecer que o trabalho da coordenação pedagógica requer estreita relação com o corpo docente e com os processos pedagógicos experimentados na escola. Ante ao exposto, ao coordenador pedagógico (CP) é fundamental compreender a dinâmica do processo de escolarização, para que, junto ao coletivo, possa construir situações que facilitem a ação coordenadora na escola e o desenvolvimento do processo pedagógico.

O CCR - Coordenação do Processo Pedagógico centraliza os estudos e os debates em torno do aprofundamento do trabalho do coordenador pedagógico na escola, na condição de gestor dos processos pedagógicos. Ademais, partindo do pressuposto de que toda a atividade humana eivada de intencionalidade necessita ser planejada, é o que propomos no CCR, exercitar/ensaiar a elaboração de um Plano de Ação para orientar o trabalho do CP na escola. Nesse alinhamento, se o trabalho do coordenador pedagógico na escola consiste em viabilizar a integração, a formação e o assessoramento aos docentes no desenvolvimento da prática pedagógica, é fundamental que seja cuidadosamente planejado. Assim sendo, entre os objetivos do CCR - Coordenação do Processo Pedagógico, indicamos como uma das atividades avaliativas a elaboração do Plano de Ação² para o exercício da coordenação pedagógica, considerando que tanto o

¹ LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: Teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2015.

² O Plano de Ação foi elaborado individualmente ou em duplas, conforme a opção dos/as pós-graduandos/as.

professor quanto o coordenador necessitam apresentar o seu plano, trazendo a proposta de trabalho e/ou de ensino a ser desenvolvida ao longo do período escolar.

Das reflexões realizadas em aula, emerge a ideia de publicizar os Planos de Ação elaborados, uma vez que, no entendimento da maioria dos/as pós-graduandos/as, é pouco comum os coordenadores pedagógicos apresentarem o plano de trabalho aos seus pares na escola. Nas falas, é recorrente que, na escola, os coordenadores exigem a elaboração e apresentação dos Planos de Ensino por parte dos docentes. Esta publicização não configura a pretensão de ensinar os coordenadores a elaborarem seus Planos de Ação, mas de tornar público o trabalho dos/as pós-graduandos/as, que refletiram sobre a relevância do planejamento do trabalho do CP na escola.

Sem dúvida, o exercício da coordenação pedagógica no ambiente escolar não consiste em uma função fácil, mas permeada por complexidades, considerando as múltiplas interfaces que compõem as demandas diárias da escola. Para alinhar o trabalho do CP, é fundamental que se estabeleça quais são as reais atribuições que cabem à função de coordenador, para que este não invista a maior parte do tempo de seu trabalho realizando atividades acidentais, preterizando as atividades essenciais, funcionando como “o faz tudo” e/ou “o apagador de incêndios” na escola.

Os planos que compõem esta coletânea seguem um roteiro sugestão indicado pelo docente do CCR em pauta, mas cada CP pôde optar por outro(s) formato(s) com outros termos. Todavia, entendemos ser imprescindível apresentar, por meio do plano, aos docentes da escola uma visão clara daquilo que representa o trabalho do CP, especialmente daquele CP que almeja trabalhar com e não para os docentes, perspectivando suas ações enlaçadas ao diálogo e à participação. Ademais, na condição de um exercício acadêmico, por óbvio, o conjunto das metas e ações apresentado nos planos não dá conta de toda a complexidade e singularidade de cada escola. Para tanto, como todo o plano, também o da coordenação pedagógica deve considerar a realidade de cada contexto escolar.

Prof. Dr. Jerônimo Sartori
Docente do CCR - Coordenação do Processo Pedagógico
UFFS/*campus* Erechim

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA¹

Acadêmicas: Adenilse Lourdes Passarini & Lisiane Fátima Seibel Saldanha

Dados de Identificação:

Escola: Municipal de Educação Infantil - Viadutos RS

Turnos de funcionamento: matutino/vespertino

Modalidade de Ensino: Educação Infantil

Apresentação

O presente trabalho tem como objetivo indicar o planejamento da ação da coordenação pedagógica da escola. Neste sentido, abordaremos alguns autores estudados na disciplina de Coordenação do Processo Pedagógico, na especialização em Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional.

O presente plano de ação para a coordenação pedagógica cumpre o objetivo de organizar o trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a, de forma que envolva todos os atores, especialmente os docentes para que assumam o compromisso de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, valorizando os saberes da experiência dos discentes.

Esse plano de ação servirá como instrumento de apoio e de organização, para que a equipe pedagógica exerça seu papel com excelência, assessorando aos docentes da escola, para que ofereçam um melhor ensino e que seja gerado um melhor aprendizado aos discentes. O plano, desse modo, serve como suporte para o trabalho do coordenador pedagógico, bem como para a direção no sentido de melhorar a integração entre a escola e a comunidade.

Objetivos

– Geral:

- Organizar o trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a, de forma em que envolva todos os atores, especialmente os docentes para que assumam o compromisso

¹ O presente plano foi projetado para ser aplicado na escola em que a acadêmica Adenilse Lourdes Passarini Pasini atua como professora na Educação Infantil.

de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, valorizando os saberes da experiência dos discentes.

– Específicos

- Desenvolver o plano de ação coordenadora em consonância com o objetivo da escola e com o diagnóstico da realidade escolar, buscando a participação e integração de todos, professores e funcionários.

- Diagnosticar e construir estratégias coletivas para atender as necessidades e/ou dificuldades, que o grupo de docentes apresentar durante o desenvolvimento da prática pedagógica, contemplando momentos de estudos e reflexões.

- Proporcionar meios de atualização por intermédio da formação continuada aos professores para aprimorar o ensino e as práticas pedagógicas na escola e na sala de aula.

- Integrar de forma interdisciplinar diferentes áreas do conhecimento e esferas pedagógicas em prol da melhor qualidade de ensino.

Metodologia

O plano de ação será desenvolvido na escola de Educação Infantil, onde será criado um grupo de estudo organizado e planejado pelo/a coordenador/a pedagógico/a da escola. Para dar sequência, é importante que o/a coordenador/a repense e reorganize a formação continuada na instituição, de forma que todos os profissionais coletivamente sejam engajados nos processos formativos e auto-formativos.

Assim sendo, as formações continuadas ofertadas pela coordenação pedagógica na própria escola são importantes para refletir sobre a atuação profissional em sala de aula, pois quando compartilhamos saberes, aprendemos e refletimos sobre nossa atuação. Dessa forma, a formação continuada pode ser considerada um momento reflexivo para os profissionais da educação, visto que é quando compartilham vivências e experiências de sua prática. Neste sentido, podemos dizer que a formação continuada é um meio importantíssimo para o crescimento pessoal e profissional.

Assim, Nóvoa (1992, p. 16)² traz que a formação continuada precisa passar pela experimentação, inovação pelo ensaio de novos métodos de trabalho, uma vez que é

² A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, directamente articulados com as práticas educativas (Nóvoa, 1992, p. 16).

preciso uma reflexão crítica dos professores. A coordenadora pedagógica, sempre empenhada com o bom andamento da escola, necessita de atenção ao tipo de formação, sempre ouvindo opiniões e dialogando com o grupo docente.

Diante disso, o desenvolvimento da formação continuada se dará através de encontros mensais promovidos para a qualificação, tendo em vista o interesse, a participação e a responsabilidade com os fazeres da escola. Para a formação continuada, serão realizadas leituras e estabelecidos diálogos sobre os textos que englobam a educação infantil e sua realidade; bem como atividades que exigem reflexões, compreensão e síntese.

Portanto, é de suma importância que o/a coordenador/a seja um/a profissional qualificado/a, tendo visão clara para criar/planejar formações continuadas por intermédio do grupo de estudo.

Fundamentação Teórica

Sabemos que, para o enfrentamento às situações-problema do cotidiano escolar, há necessidade de parcerias e trabalho coletivo o que não configura tarefa fácil. Assim, o coordenador pedagógico exerce, na escola, a função articuladora entre seus pares em prol dos processos educativos para que tenham melhor qualidade.

Para Franco (2008, p. 121), o trabalho do coordenador pedagógico deve estar voltado “[...] essencialmente à organização, à compreensão e transformação da práxis docente, para fins coletivamente organizados e eticamente justificáveis”. A autora salienta também que cabe ao coordenador pedagógico organizar os espaços, tempos e processos, considerando que as práticas educativas e pedagógicas só poderão ser transformadas, a partir da compreensão dos pressupostos teóricos que as organizam e das condições historicamente dadas. Dessa forma, entendemos que as práticas devam ser objeto de constantes reflexões e transformações, para que possam concretizar o seu papel na emancipação dos sujeitos.

Para Fusari (1997), durante muito tempo, a formação continuada centrou suas atividades fora do local de trabalho dos professores. Contudo, para o autor, a escola necessita ser o espaço para que essa formação aconteça, pois, dentro da escola [...] a formação contínua, exatamente ao contrário da inicial, é infinita enquanto possibilidade de crescimento pessoal-profissional do educador (Fusari, 1997, p. 159).

Nessa perspectiva, Nóvoa (1991) afirma que: A formação continuada precisa estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (Nóvoa, 1991, p. 30).

Entendemos, com isso, que, na escola, os saberes, conhecimentos científicos e pedagógicos devem ser mobilizados, favorecendo a troca de experiências e propiciando a reflexão coletiva dos professores sobre a própria prática, o que deverá favorecer a produção coletiva de saberes que auxiliarão a escola na superação dos atuais desafios da sociedade globalizada.

A criação do grupo de estudo é considerada um instrumento fundamental para orientar e mensurar o progresso das atividades ao longo do tempo. Ele permite que todos os envolvidos no processo educativo, coordenadores, professores e funcionários, acompanhem o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Envolve, ademais, estratégias para a formação do grupo, com conteúdo, materiais sobre a educação infantil, métodos de aplicação, atividades complementares, datas, resultados esperados e ações intermediárias.

Rossit et al (2018, p. 1512) entendem que “grupos” sejam um trabalho coletivo derivado da união, com encontros em um mesmo espaço físico ou virtual, abrangendo pessoas distintas, mas com interesses comuns.

A oportunidade da convivência, de estar junto, aprender junto e de fazer junto, da aprendizagem compartilhada, do conhecimento de uns com os outros, das interações e das intenções de cada integrante do grupo, quando liderada com princípios norteadores e ancorada em conhecimento científico sólido, tem o potencial de se transformar em um espaço de desenvolvimento pessoal e profissional (Rossit et al, 2018 p. 1512).

De acordo com Marengo (2015, p. 14), os grupos de estudos contribuem na motivação dos professores, o que os torna seres constituintes do processo, agregando saberes intensamente na/pela interação com seus pares. Nesses espaços, os professores são incentivados a “problematizar conceitos preestabelecidos, ideias não-fundamentadas, em busca de um ensino que almeje uma aprendizagem significativa”.

Por isso, de acordo com a autora, o processo formativo nos moldes de grupo de estudos possibilita “novas buscas, novas aprendizagens, desencadeando diversos fatores que contribuem para a formação do eu professor e impulsionando movimentos em

direção às práticas inovadoras e à reconstrução do saber instituído” (Marengo, 2015, p. 14).

Metas e Ações

1º Momento do presente projeto	
Metas	Ações
1- Criação de um grupo de estudos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer teoricamente como se estrutura um grupo de estudos; - Planejar um grupo de estudo; - Organizar estudos sobre temas relacionados à educação infantil; - Organizar o grupo de docentes para que a cada encontro uma dupla apresente o tema e dinamize o encontro.
2- Promoção e dinamização da formação continuada dos professores na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com os docentes para levantar temáticas para a formação continuada; - Elaborar uma proposta de formação continuada para ser realizada na escola; - Planejar de forma coletiva cada um dos encontros de formação continuada dos docentes; - Avaliar periodicamente a formação continuada realizada na escola para possíveis realinhamentos.

Avaliação

A avaliação se dará por meio do processo de observação e acompanhamento contínuo do processo pedagógico. Diante disso, o plano tem, como propósito, de forma intencional e deliberada, a busca do conhecimento e a formação continuada de professores e funcionários da escola. Com isso, buscamos o fortalecimento no processo de participação grupal, para consolidar parcerias no conhecimento, resolver dúvidas, enfrentar dificuldades, promover conquistas em prol de um aprendizado em consonância com os objetivos da escola e com o diagnóstico da realidade escolar. O processo coletivo é indispensável para que aconteça justiça social, em que a escola possa contemplar a diversidade de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (Souza; Carnielli, 2003).

O grupo de estudos, ao reunir-se para discutir suas práticas, estudar, analisar precisa construir estratégias para prever, no planejamento pedagógico, maneiras de possíveis soluções. Desse modo:

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-lo a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto (Freire, 2014, p. 120).

O planejamento da ação coordenadora representa parte integrante da formação, ou seja, ao planejar a formação, o coordenador já iniciou o processo de formação, porque sem um diagnóstico refletido pelo grupo, não é possível propor ação que desencadeie a transformação.

Bibliografia

FUSARI, J. C. **Formação contínua de educadores**: um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal Tese (Doutorado), USP, São Paulo.

FRANCO, M. A. S. (2008). Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, 1(1), 117-131.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MARENGO, C.F. M. Grupo de estudos como espaços e formação: repensando saberes e fazeres na alfabetização In: BITTENCOUT, A. Z. (Org.). **Alfabetização em Grupos: Teoria e Prática**. Grupo de Estudos em alfabetização do Município de Erechim. Porto Alegre: Evangraf, 2015.

NÓVOA, A. (1991). **Formação contínua de professores**: realidades e perspectivas. Aveiro, PT: Universidade de Aveiro.

NOVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: António Nóvoa (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote:1992.

ROSSIT, R. A. S. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre Educação Interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface comunicação, saúde e educação**, São Paulo, 2018. p. 1511-23.

SOUZA, R. A.; CARNIELLI, B. L. Os Efeitos do Projeto Político na Gestão Escolar, segundo a concepção dos Alunos. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 28, 2003.

TEIXEIRA, M. S. *et al.* O coordenador pedagógico como articulador da formação de professores e de sua identidade profissional. **Acta Scientiarum Education**, [S.L.], v. 40, n. 3, p. 37961, 15 jun. 2018. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326496715_O_coordenador_pedagogico_com_o_articulador_da_formacao_de_professores_e_de_sua_identidade_profissional. Acesso em: 06 jan. 2024.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Acadêmicas: Ana Paula Prilla Molozzi & Lisiane Sabala Blans

Dados de identificação

Instituição: Escola Básica Municipal Professora Maria Rosa Silva

Localização: Rua das Acácias, 1311, Bairro Pinheiral, Sertãozinho/RS

Níveis de Ensino: Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais

Número de estudantes: Aproximadamente 500

Corpo Docente: 50 professores

Introdução

A Coordenação Pedagógica desempenha um papel basilar no ambiente escolar, atuando como elo essencial entre a equipe docente, a gestão educacional e o processo de aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, o planejamento cuidadoso das atividades da Coordenação Pedagógica revela-se fundamental para o sucesso do sistema educacional em relação ao contexto no qual se insere.

Nessa perspectiva, entendemos que a criação de um plano de ação pela Coordenação Pedagógica é relevante para a organização e excelência educacional. Esse processo envolve uma cuidadosa análise das necessidades específicas da instituição de ensino, considerando suas características: corpo docente, demandas dos estudantes e metas educacionais estabelecidas. Ao desenvolver o plano, a Coordenação Pedagógica tem a oportunidade de alinhar estratégias e práticas pedagógicas, promovendo a coesão e a sinergia entre a equipe escolar.

Além disso, também se faz relevante para o sucesso do plano de ação pedagógica que haja a formação constante dos docentes e o desenvolvimento de ações dialógicas e democráticas na tomada de decisões na escola. Conforme Mezadri & Sartori (2017, p. 156):

Assumir o compromisso de descentralizar a tomada de decisões e de desencadear processos pedagógicos no interior da escola associa-se, diretamente, ao planejamento e à avaliação permanentes, tendo como ponto de partida o cotidiano escolar. Tal decisão encontra fundamento em uma concepção democrática de gestão, que prima pela participação e pelo compartilhamento de responsabilidades.

Nesse percurso, a criação de metas claras e mensuráveis permite avaliar o progresso ao longo do tempo, identificar áreas de aprimoramento e, assim, ajustar continuamente as estratégias para o bom desenvolvimento do plano de ação pedagógica. Este que não apenas orienta as atividades diárias, mas também serve como um instrumento norteador para o desenvolvimento contínuo da qualidade do ensino, proporcionando uma base sólida para a formação integral e bem-sucedida dos estudantes, que são a centralidade de todo sistema educacional.

O referido instrumento é um exercício de criação de um plano de ação da Coordenação Pedagógica, buscando evidenciar a importância dessa prática e abordando como o planejamento estratégico e dialógico contribui para a promoção de um ambiente escolar mais eficiente, inovador e centrado no desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao compreender os porquês e os objetivos subjacentes ao planejamento das ações da Coordenação Pedagógica, é possível vislumbrarmos uma educação mais alinhada com as demandas contemporâneas e capaz de promover uma formação significativa, democrática e que contemple a diversidade dos estudantes.

Objetivos

- Geral

- Aperfeiçoar, por intermédio do diálogo e da participação, o processo de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral e integrador dos docentes, fortalecendo os laços com os estudantes e com a comunidade escolar em geral.

- Específicos

- Estimular e promover a formação continuada dos docentes no próprio espaço escolar, para o aprimoramento de práticas pedagógicas inovadoras e de qualidade.

- Fortalecer a parceria escola-família, envolvendo as famílias no acompanhamento dos estudantes e no apoio às atividades escolares.

- Implementar ações e estimular a participação dos estudantes em atividades que desenvolvam habilidades diversas, inclusive, as socioemocionais.

Metodologia

Neste plano de ação pedagógica, almejamos ações participativas e democráticas, envolvendo docentes, equipe pedagógica, estudantes e demais membros da comunidade escolar, conforme o contexto das reuniões/encontros a serem organizados: momentos de planejamento, tomada de decisões e devolutivas das avaliações. Dada sua especificidade, as reuniões/encontros deverão seguir uma periodicidade a ser definida coletivamente.

Para tanto, serão organizadas: reuniões/encontros (semanais, quinzenais, mensais – a definir); oficinas, laboratórios de aprendizagem e/ou grupos de estudos para fomentar o aprendizado, a troca de ideias e experiências entre os envolvidos; grupos de trabalho/comissões estabelecidos para discutir e implementar propostas pedagógicas e desenvolver ações pertinentes ao contexto escolar.

Almejamos que as decisões sejam tomadas de forma colaborativa, participativa e solidária, considerando as contribuições de todos os envolvidos no processo educacional, com possibilidade de criação de conselhos consultivos, envolvendo representantes de cada segmento (famílias, professores, estudantes, demais membros da equipe escolar), visando à tomada de decisões conjuntas e de forma democrática.

Fundamentação teórica

Este plano de ação vislumbrado por parte da Coordenação Pedagógica almeja a promoção da democracia em suas ações e destaca a importância da aprendizagem constante e ativa durante todo o percurso por parte dos diversos membros da comunidade escolar, especialmente docentes e estudantes.

A abordagem versará sobre a valorização da formação contínua dos docentes e a valorização do papel ativo do estudante na construção do conhecimento, desenvolvendo sua autonomia, protagonismo, competências socioemocionais, reconhecendo a diversidade de habilidades e potencialidades no ambiente escolar.

Para tanto, apoiamo-nos na *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire (1992) e outros teóricos como Freinet (1973), Imbernón (2000; 2010), Perrenoud (2000), que muito contribuem para as reflexões sobre a educação escolar, formação de professores, a relação da gestão democrática com a comunidade escolar, entre outras questões relevantes para esse contexto educacional.

Metas e ações

Meta - Curto prazo

- Manter o Projeto Político Pedagógico (PPP) sempre atualizado.

Ações:

- Atualizar e manter de acordo os planos de ensino das unidades curriculares com o PPP, promovendo a coesão entre os objetivos gerais da escola e as práticas em sala de aula;
- Definir sobre a realização (periodicidade, logística e temas pertinentes) de reuniões/encontros, oferta de oficinas e grupo de estudos, grupos de trabalho e formações de comissões entre os membros da comunidade escolar.

Meta - Médio prazo

- Formar um corpo técnico e humano estruturado e apto o desempenho das funções técnico-pedagógicas.

Ações:

- Investir em formações continuadas para os professores, proporcionando ferramentas e recursos para a implementação efetiva do PPP e incentivando a adoção de práticas inovadoras e de qualidade em sala de aula;
- Problematizar e investir em aquisições de materiais e organização dos espaços para melhoria do ambiente escolar e práticas pedagógicas;
- Desenvolver programas/projetos com atividades extracurriculares aos estudantes, que promovam habilidades, conhecimentos demandados pela comunidade escolar, bem como competências socioemocionais.

Meta - Longo prazo

- Manter o PPP sempre alinhado às necessidades da instituição.

Ações:

- Desenvolver um sistema de avaliação contínua e formativa, alinhado às necessidades específicas dos estudantes e da equipe escolar;
- Estabelecer parcerias externas com instituições e projetos conforme as demandas da comunidade escolar, a fim de aproximar mais a escola da realidade social com perspectivas de futuro pessoal e profissional para os estudantes em formação.

Avaliação

O percurso de avaliação para acompanhar o processo pedagógico e didático na escola será realizado por meio de questionários semestrais ofertados aos estudantes, famílias, docentes e demais membros da equipe escolar para coleta de *feedbacks*, além da promoção de assembleias e de rodas de conversa para discutir o andamento das ações, identificando desafios e propondo ajustes, se necessários.

Referências

BENINCÁ, E. A prática pedagógica na sala de aula: princípios e métodos de uma ação dialógica. In: MÜHL, E. H. (org.). **Educação: praxis e ressignificação pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010. p. 109-124.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários às práticas educativas**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MEZADRI, N. J.; SARTORI, J. A coordenação pedagógica: Do movimento da escola à escola em movimento. In: SARTORI, J. (org.). **Gestão Educacional: Formação em cursos de especialização Faed/UPF**. Passo Fundo: UPF Editora UPF, 2017. p. 147-174.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TERZI, C. do A.; FUJIKAWA, M. M. Como reverter planejamentos de trabalho de coordenadores em oportunidades formadoras? In: ALMEIDA, L. R. de & PLACCO, V. M. N. de S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013. p. 129-146.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Acadêmicos: Antonio Ivan da Silva & Laercio Francisco Sponchiado

Dados de Identificação

Escola: E.E.E.M. Carolina de Jesus

Coordenador: Oliveira da Silveira

Nível: Ensino Médio

Ano: 2023

Apresentação

A proposta de trabalho aqui apresentada tem, como alicerce, a defesa da escola pública e de qualidade orientada pelos princípios da democracia e da participação. Nesse viés, entendemos que somente a partir de uma postura que valorize o diálogo, o envolvimento de todos no processo, o respeito à diversidade de opiniões e concepções pedagógicas é que a ação do Coordenador Pedagógico (CP) pode desenvolver-se de forma mais próxima àquilo que é esperado dele na escola.

Autores como Gouveia e Placco (2013), ao defenderem a importância de se ter uma rede colaborativa associada ao trabalho do CP, acreditam que:

[...] o coordenador precisa garantir um espaço real de interlocução, colocando-se no lugar de parceiro dos professores. É preciso que considere o potencial intelectual de seu grupo, suas representações, sem perder de vista a busca por uma relação de confiança e uma discussão honesta sobre os desafios da sala de aula (Gouveia e Placco, 2013, p. 70-71).

Dessa forma, a atuação do CP tem mais chances de êxito, visto que poderá garantir que o seu trabalho aconteça de forma colaborativa, participativa e democrática, oferecendo condições a si mesmo e aos seus pares, para que o processo de ensino e aprendizagem desenvolva-se, atingindo, assim, a finalidade da educação.

Objetivos

– Objetivo geral:

- Coordenar o processo de formação continuada dos professores, assessorando-os, auxiliando-os e incentivando-os a planejar suas ações, bem como acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

– Objetivos específicos

- Promover reuniões entre a equipe pedagógica e diretiva para o planejamento e avaliação das atividades do ano letivo da escola, criando estratégias de abordagem para os ou entre os professores.

- Estabelecer um calendário (semanal, quinzenal, mensal, anual) de formação continuada dos professores na escola, por meio da troca de experiências, estudos de textos, artigos e produção textual.

- Dialogar com os professores na elaboração de instrumentos de avaliação, que possibilitem o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

- Desenvolver estratégias para diagnosticar, identificar, sanar e encaminhar ações a respeito das lacunas da formação docente, da prática de gestão e da aprendizagem dos estudantes, estabelecendo canais de diálogo com professores, turmas e individualmente com os estudantes.

Metodologia

A função exercida pelo CP é marcada pela tensão entre o que é a sua definição em termos ideais e aquilo que é vivido na prática. Por isso, insistimos que é de fundamental importância o planejamento das ações do CP, uma vez que lhe cabe “a formação dos professores e ser o principal articulador de redes de aprendizagem” (Gouveia e Placco, 2013, p. 73).

Entendemos que o trabalho do CP não acontece de forma individual e isolada do conjunto dos demais setores e atores da escola, sendo prioritário ao CP “inserir todos os envolvidos em um processo de formação, isto é, criar uma cadeia distributiva da formação” (Gouveia e Placco, 2013, p. 73).

Partindo dessa premissa, consideramos o processo formativo realizado no coletivo, entrelaçando a formação com a vida real dos sujeitos, na interação individual e coletiva é que podemos inscrever a história da instituição e a identidade profissional. É de modo relacional que buscamos aprimorar a prática, por meio do diálogo, do estudo, da investigação, do debate e do registro. As possíveis leituras de textos, artigos e afins serão orientadas e enviadas para que os professores leiam antecipadamente e, assim, tenham maiores argumentos para o diálogo, qualificando as suas intervenções.

O material de estudo deve estabelecer relações entre a teoria e a prática docente e a do/a coordenador/a, tendo, como recursos e técnicas previstas: a socialização das experiências e trajetória formativa, os trabalhos em grupo e relatos da síntese na plenária, os debates, a consulta aos documentos, as aulas expositivas com a utilização de slides etc. A formação é um encontro entre os sujeitos que se fazem e refazem, resignificando sua práxis.

Às vezes, o grande perigo é o que CP envolva-se apenas em questões urgentes do cotidiano escolar, não conseguindo dar conta de suas reais atribuições. Diante disso, numa tentativa de superar e garantir o trabalho do CP, faz-se necessário que ele crie uma rotina de trabalho. Corroborando essa ideia, recorreremos a Gouveia e Placco (2013), que enumeram algumas atividades facilitadoras do trabalho do CP, como: reuniões coletivas, acompanhamento do trabalho dos professores, realização de encontros de orientação

com os professores, bem como a oportunidade de dedicar tempo de estudo e autoformação, lembrando sempre

[...] que não há um modelo de rotina único, fechado, mas arranjos de organização do tempo que melhor funcionam para as especificidades dos objetivos do trabalho de cada coordenador pedagógico e de acordo com as necessidades de formação da instituição (Gouveia e Placco, 2013, p. 78-79).

Por isso, faz-se necessário que todos os envolvidos no processo educativo assumam a proposta da escola, encontrando tempo e disposição para construir, coletivamente, estratégias que permitam estudar, refletir e avaliar o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no ambiente escolar.

Fundamentação Teórica

Os professores e os coordenadores pedagógicos são sujeitos intrínsecos no desenvolvimento do trabalho coletivo e democrático da escola, mas a razão de existir da instituição de ensino é o estudante, ou seja, seus processos formativos de seres sociais responsáveis pelas mudanças da própria vida e do contexto social do qual fazem parte.

Atuar na escola enquanto docente ou assumir uma coordenação pressupõe considerar a formação como atividade laboral e ontológica da identidade profissional. Trata-se da práxis humana, resultado da tensão entre prática e teoria, pois quem ensina também aprende. Tendo no horizonte a formação voltada à educação como um aspecto indispensável para vida profissional, Silva e Fávero (2022, p. 22) conceituam o que é formação:

[...] é um meio de garantir autonomia crítica ao professor ou coordenador, para que ele consiga estabelecer meios ressignificar suas práticas e seus saberes científicos, transformando o processo de ensino em constante ação-reflexão-ação, promovendo a sensibilidade pedagógica necessária e criando sua identidade profissional. Assim ser professor ou coordenador pedagógico requer muito mais que a certificação oriunda de uma titulação, pois exige esforço pedagógico, busca constante do saber e humildade pedagógica para identificar suas falhas, suas limitações e dilemas nas tomadas de decisões.

Uma das funções do CP é articular, liderar e apoiar seus pares no processo de ensino e aprendizagem. Para que isso aconteça de forma concisa e plena, é imprescindível o planejamento das atividades docentes, em vista da organização dos espaços e saberes necessários para que o ensino e a aprendizagem efetivem-se. Por isso, é importante que o próprio CP, o qual tem a função de “cobrar” o Plano de Ensino de seus pares, comece o planejamento por ele mesmo, a fim de que o seu exemplo passe a ser motivação para seus colegas. Essa tese é defendida por Sartori e Fávero (2020, 53-54) por duas razões:

[...] primeira, porque todo o trabalho que expressa intencionalidades precisa de planejamento para orientar as ações; segunda, porque cabe ao CP exigir dos docentes a elaboração e entrega do plano de ensino, sendo contraditório exigir do docente e o coordenador dispensar-se de elaborar seu plano. A exigência do planejamento, tanto dos docentes quanto do coordenador, evita a ‘improvisação docente’ que frequentemente acontece no cenário de precarização das condições de trabalho e de formação aligeirada.

Porém, nesse processo surgem algumas questões: Qual o significado de planejar? Planejar para quê? Por que planejar? Qual o sentido do planejamento? Qual a importância do planejamento?

Para ajudar-nos na conceituação de “planejamento” e “planejar” recorreremos ao Dicionário Houaiss (2011, p. 730), que define o primeiro termo como: “elaboração de plano, programação, organização prévia” e o segundo como: “elaborar o plano [...] organizar plano ou roteiro de; programar; ter a intenção de, pretender [...]”.

Ao aproximar o conceito de planejamento à área pedagógica, em especial, à função do CP, trazemos à luz a reflexão de Terzi e Fujikawa (2018, p. 134), os quais afirmam que: “Planejar é mapear na realidade contextualizada focos de atuação para converter as intenções delineadas em deliberação de ações. O ato de planejar é antecedido pela leitura meticulosa da realidade cotidiana vivida na realidade escolar”.

Essa perspectiva é realçada por Sartori e Fávero (2020, p. 54-55) que salientam:

No ato de planejar, indicam-se objetivos, procedimentos metodológicos e de avaliação das ações. Ao ter em conta que avaliar consiste em dialogar com os objetivos, com os procedimentos, com os processos e com os resultados, é necessário ir além do viés pragmático e técnico. Assim sendo, se o contexto revela-se complexo, é primordial questionar os resultados sem desconsiderar, na análise, as bases epistemológicas, em que se ancoram os procedimentos que geraram os processos e, conseqüentemente, produziram os resultados. Ao olhar pelo ângulo da relação teoria e prática – da práxis - e refletir sobre o feito/realizado é que se pode redimensionar e projetar um novo agir e/ou uma nova ação.

Essa dinâmica auxilia o CP a avaliar, especialmente, a sua ação, no sentido de verificar se aquilo a que se propôs está sendo colocado em prática, ou seja,

[...] poderá confrontar a coerência entre o que se projetou e o que se conquistou, ao avaliar as metas, os objetivos e as intenções delimitadas nesse documento e identificar o alcance das ações propostas, as lacunas, os equívocos e o surgimento de outras necessidades deflagradas no percurso que está sendo vivido (Terzi e Fujikawa, 2018, p. 144).

Na compreensão de Sartori e Fávero (2020), reorganizar tempos e espaços na escola para os processos formativos exige intencionalidades e propósitos, haja vista que toda prática pedagógica é um ato político e ideológico. Por isso, a atuação do CP carece de fundamentos epistemológicos e legais, que respaldam a função coordenadora na escola, alinhada com os princípios democráticos do diálogo, da participação e da corresponsabilidade.

Assim sendo, concordamos com os autores quando apontam que é:

No movimento dialético, problematiza-se, produz-se consciência e alternativas ao enfrentamento às situações-problema que afetam o exercício profissional do coordenador. Entende-se que é, a partir da mobilização dos coordenadores, tensionando as direções e as mantenedoras, que eles podem encontrar saídas para melhorar as condições de trabalho, que lhes permitam focar na essencialidade de suas funções, deixando de ser o “apagador de incêndios” ou “pau para toda obra” na escola (Sartori e Fávero, 2020, p. 56).

A formação defendida aqui é a emancipatória, ou seja, aquela que possibilita consciência ativa no pensar e agir crítica e reflexivamente. Ela tem, como ponto de partida, o contexto escolar, as vivências dos sujeitos entrelaçados pelas demandas inadiáveis do cotidiano à luz da teoria e prática, jamais a negação de uma ou outra (Silva e Fávero, 2022).

É importante salientar que o trabalho do CP sustenta-se pelo compromisso baseado no pensamento crítico atravessado por postulados de relações sociais mais humanas, alicerçadas no diálogo e no construto coletivo, mas, principalmente, no comprometimento com a função social da escola, “empoderando-se e empoderando o

corpo docente para inscrever-se na busca de uma educação democrática, crítica, emancipatória e de qualidade” (Sartori e Salles, 2022, p. 62).

Metas e Ações

Metas	Ações
1 - Planejamento anual	<ul style="list-style-type: none"> - Promover reunião com a coordenação pedagógica; equipe diretiva. - Pensar estratégias de abordagem didática e pedagógica para auxiliar os professores. - Submeter o planejamento para a apreciação da comunidade escolar.
2 – Promoção e dinamização da formação continuada com os professores	<ul style="list-style-type: none"> - Construir momentos formativos, por meio de trocas de experiências entre os professores, estudos de textos e artigos. - Qualificar o espaço formativo, tornando os docentes sujeitos do seu próprio processo de desenvolvimento profissional. - Organizar e delegar tarefa para que professores conduzam alguns momentos formativos. - Convidar conforme a necessidade dos/as professores/as um profissional externo (universidade).
3 – Acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com os professores acerca do desempenho e das dificuldades enfrentadas com os alunos. - Elaborar diversos instrumentos de avaliação para auxiliar os docentes nas suas práticas pedagógicas. - Analisar, após cada conselho de classe, os resultados obtidos pelos estudantes em cada disciplina e, no caso de baixo desempenho, produzir encaminhamentos para sanar as dificuldades tanto dos docentes quanto dos discentes.
4 - Produção permanente de diagnóstico, principalmente, sobre os conteúdos que apresentam desempenho frágil	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar tempos quinzenais para o dialogar com os professores, para conversar com a turma e/ou individualmente com os estudantes. - Criar junto com os docentes atividades alternativas para sanar as lacunas dos conteúdos trabalhados em sala de aula. - Dialogar com pais e/ou responsáveis para posicioná-los sobre o desempenho dos discentes sob sua tutela.

	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar, quando possível, encaminhamentos para profissionais especializados quando for o caso de alunos com algum tipo de necessidade especial. - Acompanhar o processo de inclusão dos alunos com deficiência.
--	---

Avaliação

A avaliação é uma dimensão importante em qualquer instituição e requer atenção para que ela aconteça de fato, para que não fique apenas indicada nos mais diversos planos sob as mais diversas denominações. O processo de avaliação será mediado pela perspectiva dialógica e participativa, vinculada de maneira basilar com os aspectos metodológicos e os objetivos. Sistemáticamente, dialogaremos sobre o resultado da formação e do desempenho dos discentes, a partir de parâmetros pré-estabelecidos, no sentido de qualificarmos a atuação coletiva.

Para que a avaliação aconteça na prática, é importante que o CP organize e propicie momentos de reflexão para os “professores avaliarem sua prática, troquem experiências com os colegas e aprofundarem conhecimentos relativos ao processo de ensino” (Bruno e Christov, 2009, p. 56).

Neste sentido, é importante que a avaliação seja realizada por todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, como as ações desenvolvidas com os estudantes, a prática pedagógica dos professores, o trabalho do próprio CP, da equipe diretiva e dos funcionários.

Bibliografia

BRUNO, E. B. G. & CHRISTOV, L. H. da S. Reuniões na escola: oportunidade de comunicação e saber. In: BRUNO, Eliane B. G.; ALMEIDA, L. R. de & CHRISTOV, L. H. da S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2009. p. 56-64

GOUVEIA, Beatriz e PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de & PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013.

HOUAISS, A. **Pequeno dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2015.

SARTORI, J. & FÁVERO, A. A. Formação continuada do coordenador pedagógico. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 11, n. 32, p. 34-59, 2020.

SARTORI, J. & SALLES, R. C. F. Dialogando com o processo de formação continuada do coordenador pedagógico. In: SARTORI, J. (org.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2022. p. 53-72.

SILVA, A. C. L. da & FÁVERO, A. A. Formação continuada e os caminhos de autoformação do coordenador pedagógico. In: SARTORI, J. (org.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2022. p. 21-39.

TERZI, C. do A. e FUJIKAWA, M. M. Como reverter planejamentos de trabalho de coordenadores em oportunidades formadoras? In: ALMEIDA, L. R. de & PLACCO, V. M. N. de S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo: Loyola, 2013. p. 129-146.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

CCR - Coordenação do Processo Pedagógico

Carga horária: 45 horas

Semestre: 2023/2

Acadêmica: Beatriz Fátima Cizerna

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA¹

Dados de Identificação

Plano ação para um coordenador pedagógico que está exercendo o cargo em uma escola de Educação Infantil com nove turmas e dezoito professores. A comunidade escolar está passando por uma reestruturação pedagógica e de gestão. As atividades escolares iniciam-se com a acolhida aos pais e aos professores para criar um ambiente democrático e humanizado.

Apresentação

A elaboração, apresentação, construção e avaliação do projeto político-pedagógico é de suma importância quando tem a colaboração dos professores e especialistas, especialmente, do coordenador pedagógico, que é fundamental quando tratamos de formação continuada de professores.

Asseguramos como proposta central deste plano a formação de professores, assim como o desenvolvimento acadêmico e social dos professores, das crianças e demais membros da comunidade escolar. Ademais, é essencial incluir a realização de

¹ O plano tem aplicabilidade no início do ano, mas precisa ser reestruturado a cada ano. O plano de ação visa acolher as necessidades da instituição, garantir autonomia para a escola e formação continuada aos profissionais da educação.

atividades que proporcionem momentos de integração, como reuniões, dinâmicas de grupo e eventos, que estimulem a participação ativa da comunidade.

Por sua vez, a coordenação pedagógica deverá promover a formação continuada de professores por meio de práticas que favoreçam o acolhimento, capacitando-os para o exercício de suas atividades profissionais, deixando-as mais ativas e humanas. Dessa forma, priorizamos o acolhimento e a emancipação dos profissionais e demais membros da comunidade escolar, para que possamos criar um ambiente escolar saudável e propício para o aprendizado, em que cada indivíduo sintá-se valorizado e integrado à comunidade educacional.

Objetivos

– Geral

Promover uma cultura de formação continuada humanizada, dialógica e democrática, mobilizando o coletivo escolar à reflexão crítica sobre o processo pedagógico, valorizando a diversidade, a inclusão e as práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento integral dos alunos.

– Específicos

- Alinhar os objetivos educacionais da instituição, garantindo que as práticas estejam voltadas para o desenvolvimento integral da instituição.

- Estabelecer padrões consistentes de ensino com métodos de avaliação que assegurem a equidade no processo educacional.

- Proporcionar formação e desenvolvimento dos educadores, capacitando-os para utilizar práticas pedagógicas inovadoras, humanizadas e democráticas.

- Promover o acolhimento da comunidade escolar, realizando reuniões e momentos de diálogos entre professores, alunos e familiares, tratando das temáticas emergentes na escola.

Metodologia

Como afirma Padilha (2001, p. 63):

Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontam para a superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando em outros os contextos e os pressupostos filosóficos, cultural, econômico e político de quem planeja e com quem se planeja.

Enfatizando o que foi abordado na passagem anterior, será realizada uma sondagem da realidade educacional para levantar os problemas a serem resolvidos e, a partir disso, serão determinados quais os objetivos e quais os recursos dispomos na instituição, determinando metas a serem atingidas, considerando prazos a cumprir, finalizando com a avaliação dos processos realizados. Será um trabalho dialógico, participativo, processual e gradual, pois, gradativamente, será realizada a melhoria, tanto da instituição quanto das realizações pedagógicas, tornando, assim, a escola cada dia mais oportuna para aprendizagens significativas para professores, alunos e familiares.

Fundamentação Teórica

Para fundamentação teórica, embasamo-nos em: “Saberes e fazer da coordenação pedagógica na educação básica” (Sartori, 2022), em que há os subsídios para compreender qual o papel do coordenador na instituição escola, assim como quais são os seus fazeres e a sua importância ocupando a função. A obra foi de grande ajuda, pois, para poder trabalhar sobre a temática e até buscar soluções para possíveis

problemas é, primeiramente, necessário compreender quem é o coordenador pedagógico dentro da escola, assim como quais são as suas demandas.

O segundo texto utilizado foi: “Planejamento Educacional: uma abordagem político-pedagógica em tempos de incertezas” (Veiga, 2019), que aborda, de forma clara, todos os processos necessários para um planejamento educacional de qualidade. Também aponta que o planejamento escolar necessita de reflexão e de avaliações constantes, pois um bom planejamento necessita estar constantemente sendo avaliado para que sejam repensadas as suas possibilidades e potências na instituição. Com esses subsídios, houve a compreensão sobre planejamento e ações necessárias para abordar, realizar e desenvolver um projeto de ação.

Metas e Ações

Metas	Ações
1 - Reestruturação pedagógica da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Sondagem da realidade educacional para levantar os problemas pertinentes; - Estudo e redefinição dos objetivos e dos recursos; - Análise das consequências que advirão das diversas atuações; - Determinação de metas específicas a atingir e os devidos prazos para cada meta; - Desenvolvimento dos meios necessários para redesenhar a estrutura pedagógica; - Definição de ações pelo coletivo escolar.
2- Reestruturação do Projeto Político-Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e orientar o processo de reestruturação do projeto político-pedagógico; - Organizar a comunidade escolar, principalmente, os professores para o exercício da convivência dialógica, amigável e de companheirismo pedagógico; - Mobilizar a comunidade escolar para participar da

Metas	Ações
	reconstrução do projeto político-pedagógico para que seja resultado de uma construção democrática.
3- Institucionalização da formação continuada de docentes vivenciada na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir autonomia crítica ao professor, para que ele possa ressignificar suas práticas e seus saberes e comportamentos; - Elaborar estratégias de auxílio aos professores em exercício na instituição; - Criar estratégias para enfrentar e superar o mal-estar docente; - Reafirmar aos professores a importância da rotina no meio escolar e como ela interfere na vida das crianças; - Entender o processo de formação continuada na escola como forma de dialogar com as problemáticas vivenciadas no dia a dia; - Fortalecer o processo de formação continuada dos professores na escola de modo que tenha caráter processual e emancipatório; - Eleger, no coletivo, temáticas para a formação considerando a práxis, ou seja, a indissociabilidade entre teoria e prática; - Planejar o cronograma para a proposta de formação continuada dos docentes; - Organizar grupos de estudos e grupos dinamizadores dos encontros, quando estes forem restritos aos docentes e funcionários da escola. - Contatar e agendar momentos de formação continuada com a colaboração de membros externos; - Avaliar de modo permanente todas as ações vinculadas à formação continuada dos docentes.
4-Acompanhamento pedagógico individualizado	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar encontros individuais com cada professor para discutir aspectos de desenvolvimento profissional; - Fornecer <i>feedback</i> construtivo sobre as demandas dos docentes.
5- Aprimoramento do Conselho de Classe	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a metodologia adotada na realização do Conselho de Classe; - Aprofundar estudos sobre o Conselho de Classe; - Levantar sugestões sobre uma possível metodologia que torne o Conselho de Classe mais proativo; - Elaborar e documentar uma nova proposta para o Conselho de Classe da escola; - Implementar e avaliar permanentemente a proposta elaborada; - Redimensionar a proposta, se houver necessidade.

Metas	Ações
6 - Implementação de um projeto para unir famílias e escola	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher um nome para o projeto, enviando um questionário para as famílias; - Incentivar os pais para fazerem parte do projeto, indicando temas importantes para a formação de seus filhos.
7 - Organização do espaço escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Criar novas formas de organização escolar: materiais e ambientes internos e externos; - Organizar momentos para planejar e realizar tarefas diferenciadas na escola.
8 - Avaliação e melhoria contínua	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar avaliação institucional no final do ano; - Coletar dados para estabelecer <i>feedback</i> com os professores, alunos e pais; - Ajustar as estratégias e metas para o próximo período letivo.
9 - Desenvolvimento de projetos integrados de música e dança	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a criação e implementação de pelo menos dois projetos pedagógicos integrados; - Envolver integração entre diferentes disciplinas e promover uma abordagem interdisciplinar.

Avaliação

O coordenador pedagógico desempenha um papel importante na escola, seu papel está entre observar e orientar os professores em suas práticas em sala de aula, aspectos do ambiente escolar que afetam o desempenho e a satisfação dos professores, alunos, pais e funcionários, avaliando as estratégias utilizadas pelos professores e redirecionando-os quando necessário. Sua avaliação também está focada nas avaliações de portfólios e coletâneas desenvolvidas pelos professores e alunos. Assim, o processo

consiste em que os professores demonstrem amostras de seu trabalho, planos de aula e projetos desenvolvidos no decorrer do ano.

O processo de avaliação do coordenador pedagógico também está voltado para compreender o que são as necessidades dos professores e suas dificuldades, e quando necessário fazer *one-on-one*¹, conversa individual entre coordenador e professor. Uma estratégia de abordagem do coordenador pedagógico pode ser nas reuniões e na formação continuada dos professores, em que ele tem a oportunidade de trabalhar as necessidades apontadas em suas avaliações no decorrer do processo.

Ademais, as reuniões, a instituição de grupos de estudos têm muito a contribuir para a formação profissional dos professores, pois têm o potencial de troca de ideias, assim como para identificar desafios em comum, promovendo, desse modo, soluções coletivas.

As avaliações de desempenho dos profissionais podem ser ao final de cada ano, quando será feito uma *one-on-one* e abordados os pontos fortes de cada profissional, possibilitando a autocrítica de cada docente. Em meio às avaliações *one-on-one*, o coordenador pedagógico pode trabalhar a sua autoavaliação, ou seja, o seu manejo com os profissionais da instituição e as metas estabelecidas em seu plano de ação.

A avaliação de projetos e atividades extracurriculares é muito importante e faz parte do processo desenvolvido pelo coordenador pedagógico, pois, com base nelas e no impacto do desenvolvimento dos alunos que será interpretada a qualidade do ensino oferecido e desenvolvido na instituição. O *feedback* dos alunos é muito importante para a aproximação da escola com a família, para finalizar, na avaliação, é preciso apropriar-se de dados concretos para uma tomada de decisão.

Essas formas de avaliar podem ser adaptadas de acordo com as necessidades específicas da escola e da equipe. Além disso, é importante que o processo de avaliação seja contínuo e que as informações coletadas sejam utilizadas para orientar o desenvolvimento profissional e a melhoria contínua e processual da instituição.

Bibliografia

¹ Reunião *one-on-one* ocorre entre o coordenador (líder) de forma privada com apenas um coordenado.

VEIGA, I. P. A. et al. (Orgs.). **Planejamento Educacional**: Uma abordagem político pedagógica em tempos de incertezas. Curitiba, PR: 2019.

SARTORI, J. (Orgs.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de Janeiro, SP: 2022.

HOFFMANN, J. **O jogo do contrário** . Porto Alegre: Mediação, 2005.

DALBEN, Â. L. de F. **Conselhos de Classe e Avaliação**: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004.

O Coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola; Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ikcUmCeZLOIC&oi=fnd&pg=PA47&dq=projetos+para+o+coordenador+escolar&ots=7V6Qr-jgu2&sig=AZfACHe4OIrF1iM-UlspMsUgcC0#v=onepage&q=projetos%20para%20o%20coordenador%20escolar&f=false>. Acesso em: 07 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

CCR - Coordenação do Processo Pedagógico

Carga horária: 45 horas

Semestre: 2023/2

Acadêmicas: Bruna Milena Romanowski e Pamela Marmentini Corrêa

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA¹

Dados de Identificação:

Escola: Escola de Educação Infantil Passinhos de Amor

Coordenadora: Bruna Milena Romanowski

Turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino

Níveis de Ensino: Infantil

Apresentação

O papel do coordenador pedagógico é crucial para o desenvolvimento educacional na escola de educação infantil. Este plano de ação visa fortalecer as práticas pedagógicas, promovendo um ambiente educacional mais eficaz e estimulante para as crianças.

Na busca incessante por proporcionar experiências educacionais enriquecedoras e adaptadas às demandas contemporâneas, este plano de ação é concebido com o propósito primordial de efetivar a implementação de abordagens inovadoras no contexto da educação infantil. Reconhecendo a importância de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral da criança, este plano é fundamentado em abordagens como Reggio Emília, Montessori e Pikler, enriquecendo-as com a integração estratégica de tecnologias educacionais.

Ao traçar este caminho, almejamos criar um ambiente educacional dinâmico, que estimule não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e o social das crianças. Acreditando que a combinação dessas abordagens oferece uma base

¹ O presente plano foi projetado para ser aplicado na escola na qual a acadêmica Bruna atua como coordenadora pedagógica.

sólida para a promoção da autonomia, criatividade, pensamento crítico, preparando as professoras para os desafios do cenário atual da educação.

Este plano não apenas delinea metas ambiciosas, mas também estabelece ações práticas e mensuráveis, garantindo uma implementação eficaz e sustentável. Ao promover a formação continuada das professoras², integrar tecnologias de forma estratégica e adotar práticas pedagógicas consagradas, buscamos transformar as salas de aula em espaços vibrantes de aprendizado, em que cada criança seja protagonista do seu próprio desenvolvimento e cada professora seja protagonista da sua caminhada pedagógica.

Acreditando que ao trilhar este caminho inovador, não apenas honram-se as inovações pedagógicas que inspiram, assim como se vai avançando na construção de um futuro educacional mais dinâmico, inclusivo e preparado para as necessidades singulares de cada criança que está na educação infantil, que, de forma otimista, poderá, num futuro breve, ser adaptado para outros níveis de ensino.

Objetivos

– Geral:

Desenvolver o trabalho na coordenação pedagógica focado na assessoria e no acompanhamento da prática das professoras da Educação Infantil, com vistas à melhoria do processo ensino e aprendizagem.

– Específicos

- Aprimorar o trabalho docente em vista da qualidade do ensino na educação infantil.

- Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com as diretrizes curriculares e documentos referenciais da Educação Infantil.

- Fortalecer a parceria entre coordenador e coordenados, entre docentes e crianças, entre escola e famílias, aperfeiçoando as relações socioafetivas entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

- Indicar aos docentes referenciais teóricos, que tratem de interdisciplinaridade e da não fragmentação do conhecimento, promovendo novas estratégias metodológicas.

² Adotamos o termo “professoras” por tratar-se de uma instituição em que atuam apenas mulheres (professoras).

Metodologia

Em um primeiro momento, a busca será por fortalecer a equipe por meio de grupos e rodas de conversa. Conforme Warschaue (2002, p. 47 *apud* Moura & Lima), a roda de conversa: “[...] é uma construção própria de cada grupo. [...] Constitui-se em um momento de diálogo, por excelência, em que ocorre a interação entre os participantes do grupo, sob a organização do coordenador [...]”. Com isso, é primordial que os encontros de roda de conversa possibilitem a construção de propostas (documentos norteadores) pela coletividade, pelo princípio de gestão democrática, envolvendo toda a comunidade escolar.

O segundo momento será formativo com a apresentação de abordagens e referenciais teóricos embasados em: Reggio Emília, Montessori e Pikler, que tratam, principalmente, a valorização da criança, a construção de sua autonomia e de sua identidade. Tais abordagens serão apresentadas por meio de oficinas e atividades em encontros presenciais com as professoras e membros da comunidade escolar, quando chamados.

Sendo assim, no transcorrer do ano letivo, buscaremos: Realizar momentos de formação e capacitação continuada para professoras sobre abordagens pedagógicas contemporâneas; implementar o uso de tecnologias educacionais, adaptadas à faixa etária, para enriquecer as aulas; criar espaços de diálogo entre coordenador, professores, crianças e pais para troca de experiências e avaliação e autoavaliação processo em desenvolvimento na instituição; observar aulas e avaliar o processo de desenvolvimento da criança; avaliar, continuamente, a proposta de trabalho das coordenadoras por meio da autoavaliação do próprio coordenador e da avaliação realizada por cada professora-

Fundamentação Teórica

As coordenadoras elaboraram este plano de ação para implementar abordagens inovadoras no ensino, inspiradas nas teorias de Piaget, Vygotsky, Reggio Emília, Montessori, Pikler, entre outros teóricos da educação infantil. A metodologia adotada visa integrar práticas que levem em consideração não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e social das crianças. Buscamos promover um ambiente educacional que estimule o pensamento crítico, a interação social e o crescimento integral, alinhando-se às perspectivas pedagógicas que fundamentam a aprendizagem na primeira infância.

Jean Piaget (1958), renomado psicólogo do desenvolvimento, destacou a estreita relação entre o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Segundo Piaget, a inteligência organiza o mundo através da ação; então, se não houver ação, não há pensamento. Sua teoria enfatiza a importância das experiências práticas na formação do pensamento e ressalta que o desenvolvimento emocional e cognitivo são processos intrinsecamente interligados, moldando a compreensão única de cada criança sobre o mundo ao seu redor.

Corroborando, desse modo, com Lev Vygotsky, outro influente teórico do desenvolvimento, que enfatiza a importância das interações sociais e da linguagem no processo educacional das crianças. Ele acreditava que o desenvolvimento cognitivo ocorre através da participação em atividades culturais e sociais, em que a linguagem desempenha um papel central. Em suas palavras: "A linguagem e o pensamento são dois processos mentais que são inerentemente unidos. Pensamento sem linguagem seria um processo puramente sensorial, e a linguagem sem pensamento seria ruído vazio" (Vygotsky, 2003, p. 109). Essa perspectiva destaca a interconexão entre desenvolvimento emocional, cognitivo e linguístico na educação infantil.

Loris Malaguzzi, fundador da abordagem Reggio Emilia na educação infantil, propôs a ideia das "cem linguagens da criança". Para Malaguzzi, as crianças possuem inúmeras formas de se expressarem, indo além da comunicação verbal. Em seu livro, principal obra da abordagem, ele afirma que as crianças têm cem maneiras de descobrir, de pensar, de inventar, de se expressarem, indo além do padrão estabelecido de aprendizagem (Malaguzzi, 1993). Essa abordagem reconhece a diversidade de habilidades e formas de expressão das crianças, encorajando os educadores para valorizar e explorar uma ampla gama de linguagens, incluindo a arte, o movimento, a música e outras formas criativas no processo de aprendizagem.

O desenvolvimento de um eficiente plano de ação por parte da coordenação pedagógica na educação infantil, aliado à formação continuada de professoras, é fundamental para promover práticas educacionais atualizadas e eficazes. Este plano abrange estratégias que integrem teorias contemporâneas, como as de Piaget, Vygotsky e Malaguzzi, considerando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A formação continuada das professoras torna-se essencial nesse processo, capacitando-as a aplicar abordagens inovadoras e adaptáveis às necessidades em constante evolução da educação infantil. Essa combinação estratégica visa proporcionar

um ambiente educacional enriquecedor, em que a aprendizagem é progressiva e alinhada às melhores práticas pedagógicas.

Metas e Ações

Metas	Ações
1 - Aprimoramento do Conselho de Classe	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a metodologia adotada na realização do Conselho de Classe; - Aprofundar estudos sobre o Conselho de Classe; - Levantar sugestões sobre uma possível metodologia que torne o Conselho de Classe mais proativo; - Elaborar e documentar uma nova proposta para o Conselho de Classe da escola; - Implementar e avaliar permanente a proposta elaborada; - Redimensionar a proposta, se houver necessidade.
2 - Dinamização da formação continuada dos professores na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a proposta (se há) da formação continuada vivenciada na escola; - Levantar, no coletivo, as demandas para formação continuada dos docentes; - Planejar a proposta de formação continuada dos docentes; - Organizar grupos de estudos e grupos dinamizadores dos encontros, quando estes forem restritos aos docentes e funcionários da escola; - Contatar e agendar momentos de formação continuada com a colaboração de membros externos; - Avaliar de modo permanente todas as ações vinculadas à formação continuada dos docentes.
3- Implementação de abordagens inovadoras no ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir práticas pedagógicas como a aprendizagem baseada em projetos protagonizados pelas crianças; - Utilizar recursos digitais interativos; - Integrar tecnologias que ofereçam flexibilidade aos métodos de ensino (quadros interativos e dispositivos móveis); - Aquisição de materiais didáticos sensoriais e auto exploratórios, inspirados nas abordagens Montessori e Pikler; - Promover a prática de observação e documentação; - Oferecer formações continuadas nas abordagens Pikler, Montessori e Reggio Emília; - Estabelecer parcerias com especialistas em tecnologia educacional para a realização de formações com os docentes;

	- Implementar sistemas de avaliação das formações e autoavaliação contínuas.
4- Criação de uma proposta de avaliação específica para a educação infantil	- Aprofundar os estudos acerca da avaliação do processo educativo das crinas da educação infantil; - Elaborar juntamente com o coletivo da escola uma proposta de avaliação específica para a educação infantil dessa instituição; - Implementar e avaliar permanentemente a proposta de avaliação elaborada pelo coletivo da escola, para, se for o caso, aperfeiçoá-la.

Avaliação

O processo de avaliação deverá ser constante e contínuo, nada pode ser desconsiderado, ou seja, no cotidiano, novas ideias surgem com as problematizações decorridas acerca do processo de aprendizagem e da ocupação do espaço. Certamente, isso envolve aspectos relevantes do saber que são fundamentais para parar, refletir, discutir e (re)construir outras possibilidades, se assim mostrar-se necessário. Ademais, isso será possível com a observação, o registro e o diálogo, tanto com professores/as quanto com a coordenação e os pais. A gestão precisa manter esse olhar para a avaliação, valorizando as especificidades e a realidade do contexto em que se insere a comunidade escolar. Nesse alinhamento, o projeto não pode perder-se na descontinuidade, tornando-se, meramente, mais uma atividade para passar tempo ou reproduzir práticas já ultrapassadas. De acordo com Libâneo:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho [...] são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (2008, p. 195).

Com isso, a avaliação pode acontecer de forma contínua e de maneira franca, apresentando aspectos positivos e reais, assim como aquilo que desfavorece os objetivos que se pretende alcançar. Para que o plano de ação efetive-se na prática, ele precisa da colaboração mútua dos sujeitos instituídos no processo, observando e valorizando todos os aspectos em um processo de avaliação contínua.

Ainda há muito para aprender, a escola está sempre em processo, em movimento e, nesse momento e no anseio de que as coisas aconteçam concretamente, é essencial

potencializar a relação teoria-prática. Para acontecer o monitoramento nas avaliações constantes, sejam elas tanto verbalmente em coletivos, quanto individuais ou por formulários sem identificação (ferramentas tecnológicas), é fundamental que aconteça a autoavaliação da própria gestão e do trabalho da coordenação pedagógica.

Referências

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

MOURA, A. F. LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa: Um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun. 2014.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. Trad. Egléa de Alencar. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958.

PIMENTA, S. G. Trabalho e formação de professores: saberes e identidade. In: SARAIVA, I. S. & WESCHENFELDER, M. H. (orgs.). **Sala de Aula: que saberes? Que fazeres?** Passo Fundo: UPF-Editora, 2006. p. 17-30.

SARTORI, J. & FÁVERO, A. A. Formação continuada do coordenador pedagógico. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 11, n. 32, p. 34-59, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

CCR - Coordenação do Processo Pedagógico

Carga horária: 45 horas

Semestre: 2023/2

Acadêmicas: Camila Knopf Flores dos Santos e Luciana Aparecida da Silveira Neves Batista

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Dados de Identificação

- Escola: EMEF Anselmo Primmaz
- Direção: Camila Knopf Flores dos Santos
- Coordenação Pedagógica: Luciana Aparecida da Silveira Neves Batista
- Etapas da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental
- Horário de Funcionamento: Manhã e Tarde
- Ano Letivo: 2023

Apresentação

O presente plano de ação refere-se à sistematização do trabalho da coordenação pedagógica na escola, visto que a atuação do coordenador necessita acontecer de forma conjunta com a gestão, professores, alunos e famílias. Esse profissional com uma função articuladora, formadora e transformadora constitui o elo entre a escola e a comunidade escolar.

Diante disso, o coordenador pedagógico, no âmbito de suas atribuições, necessita organização e planejamento, quanto à condução de seu trabalho, definindo as questões prioritárias à sua intervenção e refletindo sobre as ações que podem ser tomadas para que as mudanças possam ocorrer no espaço educativo.

Diante desses aspectos, cabe ressaltar ainda a importância do Projeto Político-Pedagógico e o Planejamento Curricular na instituição escolar, pois esses documentos configuram-se em instrumentos dinâmicos para a mobilização dos processos educativos, que esboçam propostas que promovam a integração dos segmentos, a articulação entre

os setores administrativo e pedagógico, de modo a ampliar e qualificar o ensino e a aprendizagem.

Objetivos

- Geral

- Construir alternativas que articulem os diferentes processos pedagógicos na escola, tendo em vista as proposições do Projeto Político-Pedagógico e do Planejamento Curricular.

- Específicos

- Compreender os pressupostos teóricos, aportes legais e indicadores metodológicos do planejamento no contexto educacional, associando-os aos processos formativos dos envolvidos no ato de ensinar e de aprender.

- Investigar e debater o Projeto Político-Pedagógico e o Planejamento Curricular, estabelecendo relações com a ação docente na perspectiva de qualificar o processo de ensinar e de aprender.

- Aprofundar os estudos acerca dos processos de gestão e desenvolvimento da aula, potencializando o processo educativo escolar.

Metodologia

O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica possibilita a ampliação dos saberes e fazeres do trabalho do coordenador pedagógico e da profissão docente na instituição escolar.

Neste plano, buscamos a interação efetiva entre o coordenador e o corpo docente, por meio da formação continuada em serviço e da formação continuada com os seus pares na escola. Para isso, é fundamental o diálogo, a participação e o trabalho

coletivo de todos os envolvidos no processo educativo, bem como o acompanhamento teórico e o registro sistemático.

Assim, nos momentos de estudos, serão utilizados diferentes recursos e técnicas, entre eles: trabalhos em grupo sobre diferentes temáticas, elaborações individuais e coletivas, análises, debates, socialização de experiências, consulta a documentos, aulas expositivas, discussão com apoio em slides e outras estratégias, que favoreçam o diálogo permanente para a compreensão dos temas estudados.

Nessa perspectiva, o processo formativo será extremamente necessário para estabelecer vínculos por meio do conhecimento, da comunicação, das relações interpessoais e, desse modo, alcançar os objetivos no processo de formação pedagógica dos docentes no contexto escolar.

Fundamentação Teórica

O Projeto Político-Pedagógico é um dos pilares mais fortes na construção de uma gestão democrática, visto que, por meio dele, o gestor reconhece e concretiza a participação de todos na definição de metas e na implementação de ações, em que os envolvidos no processo educacional assumem a responsabilidade de cumprir as metas projetadas.

A gestão é entendida como um componente que colabora para a democratização do acesso ao ensino público, não se reduzindo apenas à sala de aula, mas também à estrutura da escola. Para Libâneo (2008, p. 87), “A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade e propicia um clima de trabalho favorável, oportunizando a aproximação entre gestores, professores, alunos, funcionários e familiares.

O Projeto Político-Pedagógico é, portanto, um documento que facilita e organiza as atividades, sendo mediador de decisões, da condução das ações e da análise dos seus resultados. Conforme Vasconcelos, o conceito de Projeto Político-Pedagógico possui a seguinte explicação:

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (2004, p. 169).

Neste sentido, o Projeto Político-Pedagógico é um planejamento que prevê ações a curto, médio e longo prazos, intervindo diretamente na prática pedagógica diária, nas quais as ações refletidas no projeto procuram incluir a função social da escola, juntamente com a sua comunidade.

O Projeto Político-Pedagógico visa à participação de todos os agentes envolvidos no processo educacional, estando comprometidos com um ensino de qualidade e pensando numa gestão democrática, vivenciada por meio da participação, em que todos realizam suas funções com um objetivo comum, a concretização de uma educação de qualidade.

Fundamentado nisso, o campo educacional está em constante evolução, fato que requer que o coordenador pedagógico esteja permanentemente refletindo, questionando-se e consolidando novos conhecimentos acerca dos processos de ensino e aprendizagem e, dessa forma, ampliando e aprimorando suas bases conceituais para que possa atender aos desafios encontrados no contexto escolar. Sendo assim, em concordância com Sartori e Marcon, destacamos que:

É fundamental pensar na atuação desse sujeito na escola e em seu protagonismo no planejamento, execução e avaliação das propostas de ensino. Tendo em vista as múltiplas variáveis que envolvem a educação e os seus profissionais, para o papel da super visão educacional desenvolvida por profissionais que ganharam, ao longo do tempo, distintas denominações: inspetor escolar (IE), supervisor educacional (SE), coordenador pedagógico (CP). De um modo geral, essa função foi definida a partir do trabalho de orientação e assessoramento pedagógico na escola, objetivando a qualificação do processo educacional como um todo. O profissional que atua nesse campo precisa mobilizar e dinamizar o corpo docente e ter condições para enfrentar os desafios que perpassam o cotidiano escolar (2021, p. 113).

Assim, entendemos que a formação inicial e continuada do coordenador pedagógico perpassa por um conjunto de atividades educativas processuais, ininterruptas e coletivas, na qual o coordenador assume-se como sujeito construtor do contexto escolar, buscando problematizar, investigar e transformar as práticas educativas desenvolvidas na instituição de ensino da qual faz parte.

Por esse motivo, a formação continuada de professores precisa ter, como fundamento filosófico-metodológico, o conceito de práxis enquanto movimento dialético de ação-reflexão-ação, tornando possível a efetivação de uma prática educativa escolar. De acordo com Sartori e Fávero (2020, p. 38-39), “a formação continuada é fundamental a todos os profissionais da educação ou áreas afins, implica ser entendida como processo permanente do vir a ser, ou seja, do ser e estar constantemente formando-se e reformando-se”. A partir disso, a formação continuada dos professores deve ser realizada na própria escola, assim, torna-se possível discutir as reais necessidades, bem como os problemas enfrentados no dia a dia do espaço escolar.

Nessa visão, o coordenador supervisiona, acompanha, assessora, avalia as atividades pedagógico-curriculares, desenvolvendo ações que realmente sustentam o trabalho escolar a partir de uma gestão democrática e, com isso, seja priorizada a formação dos professores, bem como dos alunos para um bom relacionamento entre todos, em conformidade com Franco:

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos (2008, p. 128).

Alicerçado nisso, o coordenador precisa ser o mobilizador do Projeto Político-Pedagógico e do Planejamento Curricular na instituição escolar, tendo a responsabilidade e o compromisso de realizar atividades articuladas com a gestão e o trabalho pedagógico.

Metas e Ações

Metas	Ações
--------------	--------------

<p>1 - Aprimoramento do Projeto Político-Pedagógico na escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar estratégias de (re)construção, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico. - Aprofundar estudos sobre o Projeto Político-Pedagógico. - Promover a atuação conjunta dos profissionais da educação na escola. - Desenvolver ações coletivas, visando à superação das situações-problema no contexto escolar. - Utilizar os dados das avaliações externas para problematizar o desenvolvimento do currículo na escola.
<p>2 - Dinamização da formação continuada dos professores na escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o plano de formação continuada para ser efetivado na escola. - Planejar momentos de estudos com o coletivo, a partir do diagnóstico da realidade escolar. - Criar estratégias para problematizar a gestão e o desenvolvimento da aula. - Contatar e agendar momentos de formação continuada com a colaboração de membros externos. - Avaliar de modo permanente todas as ações vinculadas à formação continuada dos docentes.

Avaliação

O processo de avaliação será orientado pela perspectiva dialógica, problematizadora e investigativa, por ser processual requer reflexão sistemática acerca dos atos de ensinar e de aprender, o que será efetivado no percurso dos momentos de estudos entre o coordenador pedagógico e o corpo docente. Assim, sistematicamente, dialogaremos sobre o feito em ação, a partir de critérios pré-estabelecidos, no sentido de qualificarmos a construção do conhecimento, a partir das escutas dos professores, dos núcleos epistemológicos e da abordagem metodológica.

A avaliação do processo de construção do conhecimento efetivar-se-á, por meio de trabalhos em grupo sobre diferentes temáticas, elaborações individuais e coletivas, análises, debates, socialização de experiências, consulta aos documentos legais, aulas expositivas, discussão com apoio em slides e outras estratégias que favoreçam a compreensão dos temas estudados.

Referências

FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2008.

SARTORI, J. & FÁVERO, A. A. Formação continuada do coordenador pedagógico. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 11, n. 32, p. 34-59, 2020.

SARTORI, J.; MARCON, T. Da supervisão educacional à coordenação pedagógica: tensões entre regulação e emancipação. **Imagens da Educação**, v. 11, p. 111-135, 2021.

VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

CCR - Coordenação do Processo Pedagógico

Carga horária: 45 horas

Semestre: 2023/2

Acadêmicas: Gabriela Carla Sychocki e Máida Ariane de Mélo

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

*“Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.
Todo ponto de vista é a vista de um ponto” (Leonardo Boff).*

Dados de identificação:

- Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul
- 15ª Coordenadoria Regional de Educação

- Escola Estadual de Ensino Médio Esperançar¹

- Endereço: Rua da Mangueira, nº 1921 – Bairro: Boniteza
- Município: Erechim
- Estado: Rio Grande do Sul
- Modalidades de Ensino Ensino Fundamental e Ensino Médio.

¹ Nome da escola e endereço fictícios, em homenagem a Paulo Freire.

- Turnos e horários de funcionamento: A escola funciona nos turnos da manhã, das 7h30min às 11h50min e da tarde, das 13h10min às 17h15min.
- Coordenadoras pedagógicas: Gabriela Carla Sychocki e Máida Ariane de Mélo

Apresentação

O presente plano de ação tem por objetivo refletir coletivamente com a comunidade escolar sobre os objetivos, as ações e as metas da coordenação pedagógica da Escola Esperançar para o ano letivo de 2024. Assim, ressaltamos a importância deste planejamento, para que a escola tenha êxito no seu processo de ensino e aprendizagem, articulando plenamente os aspectos administrativos e pedagógicos, com base no diálogo com todos(as) os(as) envolvidos(as) na árdua – porém, gratificante – tarefa de educar.

Para que possamos, por meio da reflexão-ação-reflexão, compreender a educação como um processo a serviço do bem viver de cada estudante, respeitando-o como sujeito histórico do conhecimento, em conformidade com a filosofia e a concepção de educação da nossa escola. É nesse contexto que este plano foi pensado e elaborado e esperamos que seja cumprido de forma democrática, participativa e colaborativa.

Objetivo geral:

- Programar e dinamizar atividades que envolvam e mobilizem a equipe gestora, o corpo docente da escola e a comunidade escolar nos processos de ensino e aprendizagem, a partir das necessidades que surgem no ambiente escolar.

Objetivos específicos:

- Programar e dinamizar atividades, que propiciem a discussão e reelaboração do projeto político-pedagógico da escola.

- Dinamizar atividades que propiciem o contínuo aperfeiçoamento e atualização dos professores e funcionários da escola, a partir da realidade vivenciada no ambiente escolar.

- Avaliar, continuamente, a eficiência e eficácia dos conselhos de classe realizados na escola.

- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do currículo escolar, visando ao contexto da escola e dos(as) educandos(as).

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, é fundamental que haja diálogo entre todos os envolvidos: a escuta atenta da coordenação pedagógica, num primeiro momento, é essencial, tal etapa tem por objetivo ouvir, para, em seguida, partir para o diálogo, sem ser algo de superioridade, mas de colegas que querem o bem maior - a aprendizagem

dos(as) estudantes. É dessa conversação que surgirão as angústias, os anseios e que serão apontadas as necessidades do corpo docente. Após essa etapa, que também caracteriza uma sondagem diagnóstica, acontecerá a leitura individual dos PPPs já elaborados pela escola e posterior discussão coletiva.

Para contemplar os estudos sobre o conselho de classe e o currículo serão indicadas pela coordenação pedagógica, leituras sobre o assunto. Os(as) professores(as) também poderão sugerir textos para discussão, enriquecida com os relatos das práticas e dos devidos encaminhamentos por parte de cada um e cada uma. A realidade e as vivências no ambiente escolar serão determinantes em todas as etapas para que esse plano efetive-se em ações concretas, numa relação de horizontalidade, como deve acontecer em uma gestão realmente democrática e participativa da escola.

6. Fundamentação teórica

Como afirmam os autores Menegolla e Sant'Anna (2012, p. 15): “[...] planejar é uma exigência do ser humano; é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer. E como o homem pensa o seu ‘que fazer’, o planejamento se justifica por si mesmo. A sua necessidade é sua própria evidência e justificativa”.

Como o próprio nome Plano de Ação sugere, esse instrumento funciona como um planejamento para pôr em ação as metas e os objetivos propostos em um documento a partir do diagnóstico da realidade em que a escola está inserida. Pode ser utilizado ao final do ano letivo para confrontar o que se conseguiu cumprir e o que precisa melhorar, por meio dele, é possível construir um novo ano letivo com mais acertos do que erros. Quando valorizado, validado e socializado como um importante instrumento metodológico, o Plano de Ação pode potencializar processos de reflexão sobre as ações formativas, dando visibilidade para os encaminhamentos e transformações das intenções

em ações (Terzi e Fujikawa, 2014, p. 145).

De acordo com Padilha (2017, p. 73), “realizar os diversos planos e planejamentos educacionais e escolares, organizando a educação, significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade”. Nesse contexto, como afirma Vasconcellos (2019, p. 22), o PPP é “um instrumento teórico-metodológico a ser disponibilizado, (re)construído e utilizado por aqueles que desejam efetivamente a mudança”. É preciso uma linguagem comum elaborada conjuntamente pela comunidade escolar vinculada “a uma leitura da realidade, à filosofia educacional, às concepções de pessoa, sociedade, currículo, disciplina, a um leque de ações e intervenções e interações” (Padilha, 2019, p. 22).

A abertura ao diálogo é essencial para a construção de uma escola democrática, destacando-se aí o trabalho do(a) coordenador(a) pedagógico(a), pois, de acordo com Sartori e Marcon (2021, p. 126):

[...] atuar na educação escolar com o propósito de uma formação para a emancipação dos sujeitos, sem dúvida, demanda dos gestores, principalmente, do coordenador pedagógico, a realização de um trabalho colaborativo e o aprofundamento de relações de mútua confiança entre os instituídos: coordenador e coordenados.

Para os mesmos autores (2021, p. 112): “é fundamental pensar na atuação desse sujeito na escola e em seu protagonismo no planejamento, execução e avaliação das propostas de ensino”. Segundo Sartori e Pagliarin (2016, p. 186):

[...] ao coordenador pedagógico cabe o papel de mobilizar o corpo docente a revisitar crítica e reflexivamente sua ação pedagógica, tendo em vista a sua condição de membro orgânico, vinculado diretamente com a coordenação, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo didático e pedagógico na escola.

O(a) coordenador(a) pedagógico(a) precisa construir uma relação amigável com o corpo docente, não pode(ria) ser visto como um ser superior e intocável, ou seja, um “carrasco”, mas como uma solução para os problemas vivenciados no cotidiano da escola. Esse profissional precisa ser um(a) mediador(a) de conflitos, buscando sempre a solução deles. Uma ferramenta muito importante, nesse processo, é o Plano de Ação. Terzi e Fujikawa (2014, p. 143) afirmam que o Plano de Ação tem como objetivo articular esforços e concretizar propostas. Fornece elementos para comparar-se “o antes” e “o depois” e estabelecer indicadores de resultados. Ainda, conforme Terzi e Fujikawa (2014, p. 144), por meio Plano de Ação, o(a) coordenador(a) poderá confrontar a coerência entre o que se projetou e o que se conquistou, ao avaliar as metas, os objetivos e as intervenções propostas, as lacunas, os equívocos e o surgimento de outras necessidades deflagradas no percurso que está sendo vivido.

A atuação do(a) coordenador(a) pedagógico(a) dentro da escola precisa dar o suporte e as orientações necessárias ao corpo docente, estudantes e comunidade escolar. Neste sentido, deve atuar como intermediário(a) na relação escola-sociedade, visando às práticas que promovam o ensino e aprendizagem dos(as) educandos(as), tomando consciência “da realidade dos sujeitos envolvidos, dos anseios e sonhos que

pulsam no seio da escola” (Sartori, Marcon, 2021).

Metas e ações

Metas	Ações
1 – Reorganização do Projeto Político-Pedagógico da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a metodologia adotada na realização dos Projetos Político-Pedagógicos de anos anteriores; - Aprofundar estudos sobre o Projeto Político-Pedagógico; - Levantar sugestões para uma possível metodologia que propicie a participação e o envolvimento da comunidade escolar na elaboração do PPP da escola; - Redimensionar o projeto político-pedagógico da escola. - Submeter o projeto político-pedagógico à aprovação da comunidade escolar.
2 - Dinamização da formação continuada dos professores na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a proposta da formação continuada vivenciada na escola; - Levantar, no coletivo, as demandas para formação continuada dos docentes; - Planejar a proposta de formação continuada dos docentes; - Organizar grupos de estudos e grupos dinamizadores dos encontros, quando estes forem restritos aos docentes e funcionários da escola; - Contatar e agendar momentos de formação continuada com a colaboração de membros externos; - Avaliar, de modo permanente, todas as ações vinculadas à formação continuada dos docentes.
3- Aprimoramento do Conselho de Classe	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a metodologia adotada na realização do Conselho de Classe; - Aprofundar estudos sobre o Conselho de Classe; - Levantar sugestões de uma possível metodologia que torne o Conselho de Classe proativo; - Elaborar e documentar uma nova proposta para o Conselho de Classe da escola; - Implementar e avaliar permanentemente a proposta elaborada e modificá-la, se houver necessidade.

4- Aprimoramento do currículo escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar os estudos sobre o Currículo Escolar; - Analisar as metodologias adotadas para o cumprimento do currículo escolar; - Levantar, no coletivo, demandas para que as especificidades da escola sejam contempladas no currículo; - Levantar sugestões de metodologias de trabalho, que acolham a diversidade e a boniteza das gentes que fazem parte da nossa escola, de forma que não seja apenas uma data no calendário escolar; - Implementar e avaliar permanentemente as propostas elaboradas e modificá-las se houver necessidade.
---------------------------------------	--

Avaliação

A avaliação deverá ocorrer de forma contínua por meio de reuniões pedagógicas, nos espaços do conselho de classe, das reuniões administrativas e pedagógicas, nos encontros com os pais dos estudantes, bem como das observações das atividades desenvolvidas. As reflexões sobre os diferentes momentos da gestão e do processo pedagógico devem reverberar em prol da melhoria da gestão escolar e do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, na sala dos professores haverá uma pasta intitulada “Sugestões e críticas construtivas” para que todos(as) os(as) educadores(as) possam expressar-se por escrito, se assim o desejarem.

Referências

MENEGOLLA, M.; SANT’ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?:**

currículo, área, aula. Petrópolis: Vozes, 2012.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 9. ed. São Paulo: Cortez Q Instituto Paulo Freire, 2017.

SARTORI, J.; MARCON, T. Da supervisão educacional à coordenação pedagógica: tensões entre regulação e emancipação. **Imagens da Educação**, v. 11, p. 111-135, 2021.

SARTORI, J.; PAGLIARIN, L. L. P. O coordenador pedagógico: limites e potencialidades ao atuar na educação básica. **Espaço Pedagógico**. Passo Fundo, v. 23, n. 1, p. 167-186, jan./jun. 2016|.

TERZI, C. do A.; FUJIKAWA, M. M. Como reverter planejamentos de trabalho de coordenadores em oportunidades formadoras? In: ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013. p. 129-146.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 16. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

CCR - Coordenação do Processo Pedagógico

Carga horária: 45 horas

Semestre: 2023/2

Acadêmicas: Hodavio José Siga e Shackner Perígolo Souza

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

*A missanga, todos a veem. Ninguém nota o fio que, em colar vistoso,
vai compondo as missangas (Couto, 2004, p. 7)*

Identificação

Escola Municipal Richard Feynman

Apresentação

A proposta deste plano de ação é, em primeiro lugar, criar possibilidade de transformação da realidade escolar, por meio da criação de um espaço/estrutura de formação continuada, em que se possa elaborar e reelaborar melhores formas de contribuição do processo do ensino e aprendizado na comunidade escolar. Também, surge como possibilidade de criar, junto à formação continuada, condições para investigar, discutir, compreender e transformar a prática de avaliação da aprendizagem dos alunos na escola.

Desse modo, há a proposta de possibilitar a construção de um processo avaliativo humanizador, que visa à superação dos exames que se encontram em vigor, juntamente com a rede colaborativa em que todos os sujeitos da comunidade escolar façam parte deste processo.

Objetivos

- Geral

- Promover a articulação e o envolvimento de todos os atores e segmentos da comunidade escolar, com vistas à melhoria do processo da qualidade da educação oferecida pela instituição.

- Específicos

- Promover reuniões periódicas entre os diferentes atores e segmentos da comunidade escolar, para discutir questões pedagógicas e administrativas.

- Realizar atividades conjuntas entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, como feiras de ciências, apresentações culturais e eventos esportivos.

- Oferecer cursos e palestras sobre temas pedagógicos relevantes, para promover a atualização dos conhecimentos e a melhoria das práticas pedagógicas de todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

- Conhecer e compreender os pressupostos teóricos que orientam a formação continuada e o desenvolvimento profissional dos docentes.

Metodologia

A proposta metodológica para promover a articulação e o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar no processo de melhoria da qualidade da educação que elegemos é fundamentada em princípios essenciais.

O primeiro princípio, a participação, destaca a necessidade de envolver todos os segmentos da comunidade escolar, desde a definição dos objetivos até a avaliação dos resultados, assegurando um processo democrático de tomada de decisão.

O segundo princípio, o diálogo, ressalta a importância de uma comunicação aberta e transparente, proporcionando a expressão livre de ideias e opiniões.

Por fim, o princípio da responsabilidade compartilhada enfatiza que todos os envolvidos precisam assumir responsabilidade pelo sucesso ou não de melhoria do ensino na escola.

Para efetivação da metodologia proposta, as três etapas estão interconectadas. A primeira fase, o diagnóstico, busca compreender a situação atual da escola por meio de pesquisas, entrevistas e observações, identificando necessidades e desafios da comunidade escolar. A etapa seguinte, o planejamento, envolve a elaboração de um plano de ação participativo, que atenda as expectativas e necessidades de todos os envolvidos. Na terceira fase, a implementação, o plano é posto em prática, devendo-se monitorar seu progresso e realizando ajustes conforme necessário, mantendo alinhamento com os objetivos e metas previamente estabelecidos.

Diversas ações específicas são sugeridas para promover a articulação e o envolvimento da comunidade escolar, como reuniões periódicas, atividades conjuntas, como feiras de ciências e eventos esportivos, a oferta de formação continuada por meio de estudos na própria escola, cursos e palestras.

A flexibilidade e adaptabilidade da metodologia são destacadas, permitindo ajustes conforme as necessidades e desafios específicos da comunidade escolar. Adicionalmente, ressaltamos a importância do comprometimento da coordenação pedagógica, que deve estar disposta a trabalhar em parceria com todos os envolvidos, consolidando um processo colaborativo, participativo, solidário e democrático.

Fundamentação Teórica

Conforme Chiavenato (1997, p. 101): “Não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas. As organizações cada vez mais precisam de pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões”. É fundamental ressaltar a transformação do papel da

coordenação pedagógica em um contexto contemporâneo de gestão educacional, que precisa do trabalho colaborativo. Nessa mesma direção, Sartori e Pagliarin (2016, p. 186) entendem que:

Ao coordenador pedagógico cabe o papel de mobilizar o corpo docente a revisitar crítica e reflexivamente sua ação pedagógica, tendo em vista a sua condição de membro orgânico, vinculado diretamente com a coordenação, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo didático e pedagógico na escola.

Nesse novo paradigma, a coordenação pedagógica transcende a simples administração para tornar-se uma parceria ativa entre os membros da comunidade educacional – coordenador e coordenados. O foco deixa de ser apenas a gestão tradicional de recursos humanos, passando a envolver a colaboração e a cocriação de soluções. A ênfase recai sobre a necessidade de cultivar equipes proativas, responsáveis e dinâmicas, que possuam inteligência para compreender que o ambiente educacional está em constante evolução.

O papel do coordenador pedagógico, nesse contexto, assume a responsabilidade de liderar de maneira participativa, estimulando o engajamento e a colaboração entre os profissionais da educação. Mais do que um gestor, o coordenador pedagógico torna-se um facilitador do desenvolvimento individual e coletivo do profissional da educação, promovendo a autonomia, a resolução de problemas e a tomada de decisões conscientes.

A importância das ponderações de Sartori e Pagliarin (2016) mencionadas reside na compreensão de que, no âmbito educacional contemporâneo, é fundamental que a coordenação pedagógica atue como agente catalisador do potencial humano, visando não apenas à administração eficaz, mas à construção conjunta de um ambiente educacional inovador e adaptável às demandas da sociedade atual.

Metas e Ações

Metas	Ações
1 - Efetivação de atividades conjuntas entre os diferentes segmentos da comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> * Organizar atividades conjuntas, que envolvam docentes de diferentes áreas do conhecimento. * Realizar atividades inclusivas e acessíveis a todos os participantes da comunidade escolar. * Promover a divulgação das atividades para que todos possam participar.
2 – Promoção da interação	* Realização de atividades que integrem diferentes

entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.	modalidades de ações e/ou projetos (feira de ciências, eventos culturais, eventos esportivos etc.). * Estreitar a relação entre a escola e a comunidade, mobilizando os pais a participar da vida escolar. * Tornar o conselho de classe um espaço participativo, que envolva a equipe diretiva, docentes, discentes e pais.
3 - Qualificação profissional dos educadores e demais profissionais da educação.	* Identificar as necessidades de formação continuada dos educadores e demais profissionais da educação. * Desenvolver programas de formação continuada que atendam às necessidades dos docentes. * Promover programas de formação de qualidade e oferecidos de forma acessível.
4 – Realização de reuniões pedagógicas mensais	* Agendar e divulgar antecipadamente as datas das reuniões e os temas a serem estudados. * Preparar pautas que incluam questões pedagógicas e estudos sobre as demandas de ensino * Criar, nas reuniões pedagógicas, ambiente propício à participação e à troca de experiências entre os pares.

Avaliação

A eficácia da equipe diretiva é um fator determinante para o sucesso educacional. Sua capacidade de liderança, tomada de decisões e apoio às práticas pedagógicas influenciam diretamente o ambiente escolar. Avaliações devem considerar a efetividade na promoção de reuniões pedagógicas e administrativas, a articulação entre objetivos institucionais e práticas pedagógicas, bem como o estímulo à formação contínua da equipe.

Os serviços oferecidos pela escola desempenham um papel crucial no processo educacional. A avaliação desses serviços necessita abranger a eficiência administrativa, a qualidade da infraestrutura e a satisfação da comunidade escolar. Os indicadores incluem a análise da infraestrutura física e tecnológica, o monitoramento da eficácia dos serviços administrativos e a coleta de *feedback* da comunidade.

A atuação dos professores é fundamental para o êxito do processo pedagógico. A avaliação de seu desempenho precisa ir além dos resultados de desempenho (conceitos ou notas), considerando métodos de ensino, interação com os alunos e engajamento em práticas pedagógicas propostas. Além disso, a participação em atividades de formação

continuada e a implementação de aprendizados no ambiente de sala de aula são aspectos essenciais.

O desempenho dos alunos é um reflexo direto do sucesso do processo pedagógico realizado pelos docentes. No entanto, uma avaliação completa não deve restringir-se apenas a resultados, mas também considerar o processo que gera o desenvolvimento socioemocional. Indicadores incluem a análise de desempenho em avaliações padronizadas, observação do envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares e a coleta de *feedback* sobre o ambiente escolar.

Referências

BENINCÁ, E. A prática pedagógica na sala de aula: princípios e métodos de uma ação dialógica. In: MÜHL, E. H. (org.). **Educação: praxis e ressignificação pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010. p. 109-124.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria da administração**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

LUCKESI, C. C. **Sobre notas escolares: distorções e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 69-81.

HOFFMANN, J. Avaliação e mediação. In: _____. **Avaliar para promover - As setas do caminho**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 77-116.

SILVA, A. I. da & SANTOS, F. A. M. dos. A indissociabilidade entre a experiência formativa e a representação do mundo: memórias e a possibilidade do conhecimento crítico. In: SARTORI, J. (org.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2022. p. 125-146.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

CCR - Coordenação do Processo Pedagógico

Carga horária: 45 horas

Semestre: 2023/2

Acadêmicas: Ilson Kaiser e Sabrina Mara Worst

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Dados de Identificação

Escola Municipal de Ensino Fundamental Amanhecer

Cidade: Aurora

Endereço: Rua da Tarde, nº 123

Diretora: Rosa Maria Oliveira

Coordenadora Pedagógica: Cecília Almeida

Introdução

O coordenador escolar, dentre as muitas atribuições, tem como papel construir junto a seus pares (professor, alunos e pais) as pontes para um ensino de qualidade, com profissionais que possam dialogar entre si e crescer profissionalmente, tornando-se o melhor professor que possa ser. Assim sendo, cabe-lhe possibilitar aos estudantes que possam explorar seus potenciais e desenvolver o seu senso crítico e reflexivo ao decorrer do processo de aprendizado, ademais, tornando a escola um espaço de participação dos pais e da comunidade, promovendo um ambiente potencializador de criação e conhecimento contínuo para todos os envolvidos.

O presente planejamento tem como objetivo salientar os objetivos e algumas metas de trabalho junto à escola Amanhecer no ano de 2024. Esse documento serve como orientação inicial ao trabalho do Coordenador Pedagógico, abrindo espaço de diálogo e de construção coletiva ao longo do ano junto com todos os atores escolares.

Objetivos

- Geral:

- Criar espaços na escola para assessoramento ao planejamento docente, de formação continuada, de troca de experiências e de construção coletiva entre o coordenador e os coordenados.

- Específicos:

- Auxiliar professores nas discussões teórico-práticas, disponibilizando materiais para formação continuada.

- Criar espaço, planejar e desenvolver ações para que ocorra a formação continuada dos docentes na escola.

- Criar estratégias para promover a proximidade e o vínculo profissional com professores.

- Possibilitar, por meio dos princípios da gestão democrática, maior participação dos pais no espaço da escola.

- Iniciar a construção de cultura de escola pública de qualidade, democrática e colaborativa, de modo que seja considerada como parte da comunidade.

Metodologia

A metodologia utilizada para execução das atividades do plano de ação consiste em:

- Utilização de textos para leitura das temáticas escolhidas para a formação continuada dos docentes;

- Utilização de vídeos ou materiais audiovisuais pertinentes à temática trabalhada na formação continuada;

- Discussões em formato de seminário, utilizando formato dialógico para as discussões;

- Utilização de registro de memória do encontro para retomada no próximo momento;

- Utilização do espaço da escola para a reunião no início do ano, para os conselhos de classe, para as reuniões com pais e/ou responsáveis, bem como para a formação continuada;

- Utilização do espaço escolar para acolhida da família nos momentos de atividades festivas, comemorativas e cívicas propostas pela escola.

Fundamentação teórica

A escola compreendida como um espaço de formação humana integral, de formação para a cidadania, demanda comprometimento da sua equipe para o enfrentamento da realidade na qual está inserida. Diante da singularidade de cada espaço escolar, é impossível pensar na aplicação de uma fórmula pronta para a resolução de todos os problemas, considerando que toda escola possui suas próprias demandas, as quais exigem uma atenção especial da equipe gestora e docente.

Inserido nos mais diversos contextos escolares estão os(as) professores(as)-coordenadores(as) pedagógicos, os quais possuem o papel fundamental de, juntamente com os seus pares, gerar as melhores condições para o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre à sua qualidade. Neste sentido: “O coordenador pedagógico é alguém que observa, discute, propõe, busca formas, seleciona, decide e viabiliza a formação num processo reflexivo, cíclico e contínuo” (Pessôa; Roldão, 2013, p. 116).

No entanto, também lhe cabe o desafio de aglutinar o grupo docente em torno dos objetivos almejados. Conforme Mezdari e Sartori (2017), a função da coordenação pedagógica exige por parte do professor coordenador certas habilidades, para que se mantenha firme nos princípios e propósitos pedagógicos que lhe norteiam e ao projeto político-pedagógico da escola.

Semelhantemente, o processo que visa à formação continuada, à orientação e ao acompanhamento do trabalho docente, precisa considerar o contexto no qual a escola está inserida, pois, é a partir da realidade que o coordenador poderá traçar as estratégias mais adequadas, a fim de alcançar os objetivos almejados. Considerando a preocupação com o “[...]‘como fazer’, com a operacionalização de tais objetivos, e nesse percurso há que haver um cuidado muito grande para que não haja desvios que impeçam de chegar onde se pretende” (Pessôa; Roldão, 2013, p. 120).

Para alcançar os objetivos desejados, é fundamental que o grupo escolar tome conhecimento do projeto político-pedagógico, considerando que se apoderar das propostas presentes nesse documento possibilita o empoderamento da equipe. Tendo em consideração que: “O coordenador pedagógico ou a equipe pedagógica, a partir do contexto educacional em que atuam, precisam ser sempre defensores de uma visão sólida e abrangente da educação e do papel social da escola” (Mezdari; Sartori, 2017, p. 168-169).

Conhecer o contexto e as demandas da escola também é fundamental para a ação coordenadora, mas não desobriga o professor coordenador de planejar. Nesse ponto, o

Plano de Ação entra em cena, sendo um instrumento metodológico essencial para trabalhar a partir de uma realidade, na busca pela sua transformação. Neste sentido, “o Plano de Ação tem como objetivo articular esforços e concretizar propostas. Fornecer elementos para se comparar o ‘antes’ e ‘o depois’ e estabelecer indicadores de resultado”, ademais, esse instrumento também possibilita que o trabalho da equipe pedagógica seja processual, avaliando a trajetória percorrida, observando os pontos fortes e fracos, considerando que: “Esse processo de avaliação possibilita realizar adequações, ajustes e inovações na gestão de sua rotina de trabalho. Permite ao coordenador identificar novas prioridades no desenvolvimento da sua ação formadora” (Terzi; Fugikawa, 2013, p. 143-144).

6. Metas e Ações

Metas	Ações
1- Acolhimento aos professores, apresentação do planejamento de ação da coordenação e levantamento de demandas	<ul style="list-style-type: none"> - Reservar momento, na primeira semana, para uma conversa inicial com os professores; - Trabalhar com dinâmica de apresentação e reconhecimento “Quem sou eu e quem é meu colega”; - Eleger temas para conversar coletivamente sobre o planejamento de ação da coordenação; - Trabalhar com os professores as questões de atribuição do coordenador; - Criar momento mensal de formação continuada; - Elencar quais assuntos são mais urgentes a serem trabalhados; - Combinar com o grupo sobre leitura prévia e procura de material que possa contribuir para a formação.
2- Formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar junto aos professores demandas para a formação continuada; - Obter entre os próprios professores algum referencial sobre o assunto ou formação para auxiliar na reflexão e no desenvolvimento profissional; - Propor materiais de estudo para os docentes e pensar em conjunto a melhor forma de execução da formação continuada; - Avaliar no coletivo cada encontro de formação, considerando se a demanda foi atendida ou não.

3- Integração Comunidade e Escola	<ul style="list-style-type: none"> - Criar comissão organizadora (pais, alunos e professores); - Fazer reuniões com cada comissão; - Criar junto com professores, alunos e pais possibilidade de três atividades anuais, que envolvam comunidade e escola; - Recepcionar os alunos junto com seus pais nos primeiros dias de aula, para apoiar e orientar novos alunos e pais, e dar suporte na primeira semana de aula; - Apresentar uma noite cultural, em que cada turma preparará junto com o professor alguma apresentação (música, teatro, esquete); - Organizar e apresentar à comunidade escolar uma mostra de trabalhos e artes produzidas pelos estudantes; - Incentivar a participação e apresentação individual ou grupo (alunos, pais e professores); - Planejar e desenvolver um fim de semana esportivo, momento para a família reunir-se num momento de confraternização e prática esportiva (futebol, vôlei e brincadeiras ao ar livre).
-----------------------------------	---

Avaliação

A avaliação se dará:

- A primeira meta será avaliada pelo *feedback* dos professores na própria reunião;
- A segunda meta terá avaliação ao final de cada encontro formativo, quando cada participante poderá expor como se sentiu no grupo e se o objetivo do encontro foi atingido;
- Para a terceira meta será feita a caixa da sugestão, que ficará sempre disponível na escola, tanto para a avaliação dos encontros (cultural e esportivo), como também durante o ano para sugestões, agradecimentos e reclamações dos alunos, professores e pais. A caixa da sugestão será aberta uma vez por mês e poderá ser avaliada e discutida junto à comissão organizadora (pais, professores e alunos).

Referências

MEZADRI, N. J. & SARTORI, J. A coordenação pedagógica: Do movimento da escola à escola em movimento. In: SARTORI, J. (org.). **Gestão Educacional**: Formação em cursos de especialização Faed/UPF. Passo Fundo: UPF Editora, 2017. p. 147-174.

PESSÔA, L. & ROLDÃO, M. do C. Estratégias viabilizadoras da “boa formação” na escola: do acaso à intencionalidade. IN: ALMEIDA, L. R. de & PLACCO, V. M. N. de

S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013. p. 109-128.

TERZI, C. do A. & FUJIHAWA, M. M. Como reverter planejamento de trabalho de coordenadores em oportunidades formadoras? IN: ALMEIDA, L. R. de & PLACCO, V. M. N. de S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013. p. 129-146.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

CCR - Coordenação do Processo Pedagógico

Carga horária: 45 horas

Semestre: 2023/2

Acadêmicas: Ivone Snicheloto e Jacqueline Mendes

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Dados de Identificação

- Escola Municipal de Educação Infantil - **Recanto dos Saberes**
- Coordenadoras Pedagógicas: Ivone Snicheloto e Jacqueline Mendes

Apresentação

A escola representa o espaço potencializador da aprendizagem dos educandos, responsável por contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos e atuantes na sociedade. Ela tem seu papel primordial na realização de um ensino de qualidade e no processo de humanização, para tanto, é necessário que seja uma instituição acolhedora e inclusiva, oportunizando às crianças que sejam protagonistas dos seus aprendizados.

Diante disso, significa que as ações desenvolvidas na escola precisam ser organizadas e dinamizadas pela gestão, especialmente, pelo coordenador pedagógico, sendo de fundamental importância sua participação e envolvimento junto com os docentes, auxiliando na formação continuada, no planejamento e no processo de desenvolvimento integral das crianças, visando ao protagonismo, à autonomia e à independência.

Objetivos

– Geral

- Dinamizar o processo de desenvolvimento profissional docente na escola por meio do planejamento, do currículo e da formação continuada de todos os envolvidos no contexto escolar.

– Específicos

- Organizar juntamente com os professores espaços significativos para interações e brincadeiras nas salas de referência.
- Criar condições favoráveis de participação das famílias no espaço escolar.
- Promover formações continuadas aos docentes que abarquem os reais interesses dos profissionais da escola.
- Potencializar o trabalho coletivo e o diálogo como primordial nas relações interpessoais no ambiente escolar.

Metodologia

O papel do(a) coordenador(a) pedagógico(a) é de extrema importância no cenário da instituição escolar, visto que suas atribuições são essenciais para promover mudanças que auxiliam os docentes no planejamento das propostas, enfatizando o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse viés, o(a) coordenador(a) pedagógico(a) precisa estar ciente de suas atribuições como mediador(a) do planejamento e responsável por viabilizar os processos formativos na escola, buscando, concomitantemente com os educadores, alternativas, que visem aprimorar as práticas pedagógicas, auxiliando no desenvolvimento integral das crianças na escola de Educação Infantil.

Para tanto, uma das estratégias do/a coordenador/a pedagógico/a é promover a comunicação com todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, estabelecendo diálogos e aguçando o interesse e a colaboração de todos os envolvidos na proposta da escola, que deve ter a criança como centro do planejamento.

Neste sentido, Almeida e Placco afirmam que:

Nenhum educador vai dar conta de suas tarefas sozinho. Para realizá-las é importante contar com o apoio de um coletivo forte e solidário. Mas, para poder contar com o apoio de um grupo desse tipo, é preciso empenhar-se em construí-lo cotidianamente: a força de um coletivo vem do envolvimento de cada um, articulada, neste caso pelo coordenador pedagógico (2010, p. 18).

Assim, fica evidenciado o quão importante é o trabalho coletivo na escola articulado pelo(a) coordenador(a) pedagógico(a), a fim de, juntos, trabalhar com objetivo comum, tendo o foco nas crianças e suas aprendizagens. Sendo assim, as ações

do(a) coordenador(a) pedagógico(a) devem ser planejadas anualmente com articulação nos processos, tanto administrativos quanto pedagógicos.

Fundamentação Teórica

No contexto escolar, o(a) coordenador(a) pedagógico(a) ~~se~~-caracteriza-se como formador, orientando o trabalho coletivo, atuando como conexão entre os indivíduos, projetos da escola e conteúdo educativos. Com uma função tão complexa, esse profissional enfrenta diariamente diversos desafios, visto que ele é, juntamente com o diretor, responsável por manter a harmonia no ambiente escolar. Assim, um grande desafio de sua atuação reside no trabalho com a gestão democrática. Além de orientar os professores, o(a) coordenador(a) tem a função de elaborar e preencher documentos, planilhas e tabelas que demonstram e sintetizam o andamento do aprendizado em sua unidade escolar. Esse profissional precisa exercer um trabalho colaborativo, envolvendo todos.

De fato, Almeida e Placco (2016) apontam para uma constante falta de clareza a respeito das atribuições da função e ausência de diretrizes voltadas à atuação desse profissional (ou um excesso de atribuições feitas ao/a coordenador/a pedagógico/a por parte da legislação, das redes de ensino, do diretor, dos professores, bem como de toda a comunidade escolar). Dessa maneira, ele se torna uma espécie de multitarefeiro(a) da instituição escolar, atendendo as mais diversas necessidades e relegando as questões pedagógicas que deveriam ser priorizadas.

Para Almeida e Placco (2016), a função formativa é uma das principais atribuições do(a) coordenador(a). Dessa forma, a formação continuada ou formação em serviço mostra-se fundamental para a prática pedagógica. Em relação ao exposto, podemos observar que o(a) coordenador(a) pedagógico(a) tem sua função específica, porém, está atrelado a uma demanda maior para suprir todas as necessidades que surgem na escola, como se ele fosse “bombeiro”, um apagador de incêndios.

Na educação infantil, o(a) coordenador(a) pedagógico(a) possui demandas específicas, focando nas características e necessidades de cada criança, enfocando o desenvolvimento integral das crianças. Dessa maneira, consideramos que o(a) coordenador(a) pedagógico(a) das instituições de Educação Infantil (CMEIS) tem um papel fundamental na constituição de um atendimento de qualidade, que contribua para

assegurar às crianças pequenas o recém conquistado direito à educação em creches, pré-escolas e centros de educação infantil.

O(a) coordenador(a) pedagógico(a) exerce uma função relevante nessa etapa tão importante do desenvolvimento infantil, responsável pelo projeto político-pedagógico e por toda articulação coletiva do processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva democrática, sua atuação amplia o campo de atuação dos professores ou pode restringi-lo. Nesse contexto, a importância do espaço pedagógico constitui-se como democrático, em que os processos de ensino e aprendizagem tenham por princípio a participação das crianças, sendo protagonistas na busca pelo conhecimento, bem como dos educadores como facilitadores dessa busca de forma que a orientação da prática das funções do(a) coordenador(a) pedagógico(a) seja implementada.

Metas e Ações

Metas	Ações
1 – Promoção da formação continuada na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a proposta da escola (se houver) sobre formação continuada; - Solicitar junto aos professores as demandas em relação à formação continuada; - Planejar a proposta de formação continuada dos docentes; - Organizar grupos de estudos abarcando todos os envolvidos; - Contatar e agendar momentos de formação continuada com a colaboração de membros externos; - Inserir todos os envolvidos no processo de formação; - Ajudar os professores na sua qualificação no exercício do próprio trabalho; - Investir na formação da própria prática dos docentes da escola.
2 – Aprimoramento da proposta de avaliação da aprendizagem na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar, no coletivo, a importância da avaliação da aprendizagem escolar; - Estabelecer, no coletivo, diferentes instrumentos de avaliação (revisitando o projeto político-pedagógico); - Elaborar os relatórios de avaliação da aprendizagem de modo que englobem o desenvolvimento integral das crianças; - Aprofundar estudos sobre diferentes formatos de avaliar a aprendizagem discente; - Produzir registros das crianças no diário de bordo dos educadores.

<p>3- Promoção em conjunto com os docentes espaços e práticas para o protagonismo infantil</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar mecanismos, junto com os docentes, para uma escuta atenta e sensível da criança; - Estabelecer o compromisso entre os docentes para tecer um olhar diferenciado para a infância; - Respeitar o tempo da infância; - Promover estímulos que gerem a autonomia e a independência da criança; - Potencializar o processo criativo de cada criança; - Organizar os espaços e tempos da criança no ambiente escolar.
<p>4-Desenvolvimento integral das crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar em conjunto um currículo pautado para o desenvolvimento integral da criança; - Auxiliar o professor no desenvolvimento do processo pedagógico infantil; - Criar propostas pedagógicas que potencializem o desenvolvimento infantil; - Planejar e executar, juntamente com os docentes, propostas significativas de aprendizagem; - Solicitar à mantenedora o fornecimento de materiais didáticos necessários à prática pedagógica.
<p>5- Organização do ambiente escolar para as vivências cotidianas das crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar, em conjunto com os docentes, espaços brincantes; - Proporcionar, no espaço da escola, brincadeiras que envolvam situações vivenciadas pelas crianças; - Estimular relações socioafetivas às crianças no cotidiano da escola; - Realizar atividades no ambiente externo para novas aprendizagens.
<p>6- Participação das famílias na vida escolar das crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover momentos de interação das crianças com os pais no ambiente escolar; - Realizar conversas individuais para a socialização do processo de cada criança; - Partilhar com os pais atividades coletivas na escola; - Promover diálogo permanente entre os diferentes segmentos da comunidade escolar; - Estabelecer vínculos com entidades que oferecem subsídios para as instituições escolares.

Avaliação

A avaliação passou por diversas mudanças conceituais e metodológicas, afinal, é um procedimento que implica uma relação entre o estudante, o professor e as relações escolares. Ela precisa proporcionar a reflexão sobre a prática, pois se refere a uma tomada de decisão sobre o que fazer, como fazer e para que fazer, para superar os obstáculos que interferem na aprendizagem dos estudantes e, com isso, poder acompanhá-los e ajudá-los em suas eventuais dificuldades.

A avaliação consiste em acompanhar o processo, implantando ações diversificadas para mediar, promover diálogos entre todos, movidos para implementar uma educação para o desenvolvimento e humanizadora. Neste sentido, Hoffmann (2005) caracteriza a avaliação da aprendizagem como sendo uma prática contínua, mediadora, formativa, reflexiva, envolvendo o educando e o educador. Para tanto, para avaliar, é necessário acompanhar o processo, ação ampla que abrange o dia a dia do fazer pedagógico do professor, abrangendo seu planejamento e as relações dos elementos da ação educativa, compreender o outro.

Referências

ALMEIDA, L. R. de, & PLACCO, V. M. N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola 2010.

ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T.; PLACCO, V. M. N. de S. Legislado versus executado: análise das atribuições formativas do coordenador pedagógico. **Estudos em avaliação educacional**. São Paulo, v.27, n.64, p. 70-94, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3647>. Acesso: 19 dez. 2023.

HOFFMANN, J. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

ROSA, N. S. S. PIRES, J. da S. A avaliação escolar e suas influências no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ano. 07, v. 03, p. 186-206. fev. 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-avaliacao-escolar>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-avaliacao-escolar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

CCR - Coordenação do Processo Pedagógico

Carga horária: 45 horas

Semestre: 2023/2

Acadêmicas: Joel Pereira

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Dados de Identificação

- Escola Estadual Indígena Vicente Karáí Okenda.
- Plano de ação para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano.

Apresentação

Neste plano de ação da coordenação pedagógica, trago a sistematização do papel do coordenador na escola em uma dinâmica de processo didático sistemático e de um conhecimento que venha auxiliar o ensinar e o aprender, construindo uma escola que solicite do coordenador pedagógico o incentivo e que promova um certo hábito de estudos contínuos. Assim, no plano de ação, trazendo leituras e discussões coletivas, aponta subsídios aos conteúdos que serão praticados durante as aulas e as atividades específicas, considerando a ampliação e o aprofundamento das bases do ensino. Para tanto, são necessários encaminhamentos embasados em concepções de um ato educativo em que ensinar e aprender venha caracterizar-se de acordo com as especificidades da escola.

O ato de coordenar constitui uma missão que requer ampla visão dos fundamentos, princípios e conceitos de um processo didático dinâmico. O desenvolvimento do currículo da escola precisa vislumbrar um eficiente desempenho do trabalho pedagógico, para melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Assim, é necessário um plano com a função de orientar e avaliar as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo, a partir desse plano, junto com o coordenador pedagógico, uma ação que vise à construção de um

ensino de qualidade. O plano precisa ser bem flexível, de modo que possibilite atender as reais necessidades da escola da aldeia.

O processo de ensino na sociedade atual deve atender as demandas articuladas para a construção de alternativas, que tragam a educação a serviço de um desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo à instituição um aprendizado de qualidade para formar alunos críticos, autônomos e participativos.

Objetivos

- Geral

- Coordenar o trabalho pedagógico com objetivo de promover e traduzir um novo processo educacional no ambiente escolar.

- Específicos

- Elaborar um plano de ação pedagógica para articular o diálogo entre coordenador e coordenados.

- Promover uma ação pedagógica com vistas à participação em reuniões de pais e professores.

- Promover e prestar assistência técnica e pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente.

- Acompanhar o desenvolvimento dos planos de ensino para que haja um trabalho interdisciplinar, que resulte na eficiência do aprendizado dos alunos da escola.

- Avaliar a execução dos planos e promover a potencialização do rendimento escolar dos discentes com qualidade.

- Proporcionar momentos de integração com a família dos alunos e com a comunidade, por meio de palestras, datas comemorativas, entre outros eventos culturais.

Metodologia

Todo o método de trabalho que busca ser simples, dinâmico, democrático, precisa cooperar de acordo com as necessidades que se apresentam no cotidiano escolar. Assim, o método colabora com a atuação dos professores na procura de meios para alcançar os fins, o que é representado por uma melhor aprendizagem. A organização metodológica necessita apontar uma melhor forma para que o plano de ação da coordenação e o plano de ensino do professor possam atingir os objetivos almejados.

Assim sendo, a metodologia deve trazer adesão e buscar a colaboração de todos os atores, para que se desenvolva um bom trabalho de equipe na escola.

Fundamentação Teórica

Para que se busque teoricamente uma boa ação sobre o objetivo do plano de ação da coordenação pedagógica, é fundamental organizar um conjunto de ações junto com a gestão da escola e com a comunidade escolar, abarcando ideias que venham de alguns autores, que podem fundamentar a prática pedagógica, de acordo com o plano elaborado democraticamente.

Segundo Sander (1995, p. 83), a gestão da educação tem sido historicamente orientada pelas teorias clássicas e psicossociológicas de organização e administração que se ocupam “da ordem, do equilíbrio, da harmonia e da integração, numa palavra, do consenso derivado de princípios gerais preestabelecidos”.

Assim, neste plano, busca-se sair dessa teoria, pois, precisa-se atuar para o vir a ser por meio de orientações teóricas e buscar a democracia, em que toda a comunidade escolar participa de uma forma colaborativa na construção de uma educação que gere uma aprendizagem significativa.

Segundo Amaral Sobrinho (2001), é o trabalho em equipe que gera mudanças. Esse princípio, advindo de teorias administrativas ligadas, tanto à escola da administração científica quanto às relações humanas, tem sido ressignificado, principalmente no modelo da qualidade total, que não se adequa à gestão da educação.

Este plano busca desenvolver um trabalho de equipe entre o coordenador e a equipe docente, junto com a gestão da escola, com o objetivo de envolver a comunidade escolar. Assim, para que se busque uma melhor qualidade de ensino na instituição de educação, o plano tem o objetivo de democratizar a ação e o ensino na escola.

De acordo com Oliveira (2009), é função do coordenador pedagógico articular e mediar a formação continuada dos professores, buscando alternativas para conciliar as atividades de apoio, a formação dos professores, considerando as novas exigências educacionais.

Mediante o plano da ação do coordenador, fica bem clara a função que pode buscar melhorar a qualidade no ensino e da aprendizagem dos alunos, considerando as formações que os educadores possam aprimorar com base nos conhecimentos e na prática pedagógica.

Metas e Ações

Metas	Ações
1 – Melhoramento e aprimoramento do conselho de classe	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer uma análise sobre a metodologia que se está adotando nas realizações do Conselho de Classe; - Aprofundar os estudos sobre a atuação do Conselho de Classe e o sistema educacional; - Levantar sugestões para as metodologias sejam proativas e democráticas; - Elaborar documentos para uma nova proposta para o Conselho de Classe; - Avaliar permanentemente a proposta elaborada e sobre o rendimento da proposta na medida da necessidade.
2 – Formação continuada dos professores na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as propostas de formação continuada dos professores na escola; - Levantar as propostas no coletivo sobre a formação continuada de docentes; - Fazer o planejamento de propostas de formação continuada; - Contatar e organizar agendas de momentos de formação continuada com a colaboração da comunidade escolar; - Avaliar de modo permanente as ações que são vinculadas à formação continuada dos professores.

Avaliação

Na avaliação considerada como um trabalho progressivo e cooperativo entre a gestão, coordenação pedagógica e professores, é necessário levar em conta o processo, não apenas os resultados. A avaliação que integra os problemas, que interferem na prática docente e no processo de ensino e aprendizado dos alunos, serve para replanejar ações e retomar o processo pedagógico. Essas avaliações serão contínuas e serão realizadas por meio de análise do PPP, do plano de ação da coordenação pedagógica e dos planos de ensino dos docentes, verificando os objetivos que foram alcançados, aqueles que precisam ser redimensionados, observando direta e indiretamente todas as atividades desenvolvidas em prol do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

SANDER, B. **Gestão da educação na América Latina**: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas: Autores Associados, 1995.

AMARAL SOBRINHO, J. **O plano de desenvolvimento da escola e a gestão escolar no Brasil**: instituição atual e perspectivas. Brasília: Fundescola/ MEC, 2001. (Séries Documentos, n. 2).

OLIVEIRA, L. de F. M. de. **Formação docente na escola inclusiva**: diálogo como fio teecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

CCR - Coordenação do Processo Pedagógico

Carga horária: 45 horas

Semestre: 2023/2

Acadêmicas: Jonas Antônio Bertolassi

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

[...] o Plano de Ação, tem como objetivo articular esforços e concretizar propostas. Fornece elementos para se comparar “o antes” e “o depois” e estabelecer indicadores de resultados (Terzi e Fujikawa, 2013, p. 143).

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosa Maria¹

Nível oferecido pela escola: Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais

Número de estudantes: 230

Ano: 2023

Apresentação

O Plano de Ação, como modalidade de planejamento, segundo Terzi e Fujikawa (2013), tem como proposição mapear a realidade a ser trabalhada, explicitar ações e encaminhamentos, na perspectiva de aprimorar e transformar a realidade, profissional e escolar.

Partindo desse princípio, este Plano de Ação tem o intuito de apresentar uma proposta para assessorar o cotidiano do coordenador pedagógico (CP) na construção de um ambiente laboral mais acolhedor, harmonioso e propício para o exercício da ação docente.

O foco da proposta é aprimorar as relações interpessoais entre os profissionais e ressignificar as ações didáticas e pedagógicas numa perspectiva crítica e reflexiva.

¹ Os dados de identificação são fictícios, só servem para ter um panorama do campo de desenvolvimento da proposta.

Sendo assim, o presente plano está organizado em seções, sendo que a primeira elenca os objetivos: geral e específicos da proposta. A segunda apresenta as proposições e estratégias metodológicas, para alcançar os objetivos. Já a terceira seção traz uma breve fundamentação teórica, na perspectiva de sustentar a proposta dentro das especificidades científicas. Na sequência, a próxima seção aponta as metas e possíveis ações para ter êxito em alcançá-las. Ao final, será apresentada a avaliação e, por fim, as referências bibliográficas.

Objetivos

- Objetivo Geral:

- Coordenar o trabalho pedagógico, numa perspectiva de promover uma educação de qualidade, crítica e reflexiva, por meio do fortalecimento da dialogicidade e das relações interpessoais no espaço educativo.

- Objetivos específicos:

- Aprimorar ações para o fortalecimento da ação democrática na escola, visando que toda a comunidade escolar possa fazer parte das questões atinentes à escola.

- Incorporar, no cronograma das formações continuadas, Oficinas Pedagógicas de Autoformação², com o objetivo de estimular a prática do diálogo, fortalecer as relações interpessoais e instigar a reflexão crítica sobre a prática.

- Prover coletivamente práticas pedagógicas contundentes que contribuam para a eficácia do processo de ensino e de aprendizagem.

- Reestruturar o Projeto Político-Pedagógico, por meio da participação coletiva de todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, articulando-o às necessidades da comunidade escolar.

Metodologia

O processo metodológico dar-se-á, no primeiro momento, por meio de um mapeamento da realidade em evidência, com o objetivo de tornar as ações mais

² Para mais informações sobre essa proposição de oficinas, sugerimos a leitura da obra: LOSS, Adriana Salete. **Educar e cuidar**: promovendo o sucesso escolar. Curitiba: Appris, 2013. Essa obra apresenta sugestões de Oficinas Pedagógicas de Autorformação, voltadas ao aprimoramento da profissão docente com embasamento teórico e científico.

assertivas e significativas. No que se refere a isso, Terzi e Fujikawa (2013, p.137) destacam que:

A coleta de informações precisa se tornar objeto de leitura, identificações, questionamentos. Não é um conjunto de dados para ser tratado apenas como catálogo, mas é um estudo de cenários e deve gerar, na coordenação, a possibilidade de perguntas, exercícios de análises e projeções de intervenções. O que os dados revelam? Com quem trabalho? Quais são as características que confirmam o perfil desse grupo de trabalho? (Terzi e Fujikawa, 2013, p. 137).

Partindo desse princípio teórico e metodológico, o desenvolvimento dos objetivos propostos será alcançado por meio de um trabalho realizado com os pares, numa perspectiva dialógica de problematização das situações do cotidiano escolar, tendo, como princípio norteador, a articulação entre teoria e prática.

Em outras palavras, o trabalho será desenvolvido numa perspectiva democrática, ou seja, com os professores e não para os professores, primando por um ambiente de trabalho mais humanizado e acolhedor. As decisões e posicionamentos do CP serão pautadas no que consta no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição. Esse documento será o norteador, no sentido de planejar, fundamentar e justificar as ações frente ao grupo de professores.

Além dessas atribuições, o trabalho será desenvolvido em conjunto com a equipe gestora no sentido de promover o processo de formação permanente, numa perspectiva crítica e reflexiva.

Dentre as principais ações, estão: a participação em Oficinas Pedagógicas de Autoformação, o estudo e a discussão de textos, nos momentos de formação continuada e de planejamento, momentos de trocas de experiências didático-pedagógicas por meio de rodas de conversa, dos conselhos de classe, das reuniões pedagógicas, entre outras ações.

Fundamentação Teórica

Os homens têm dificuldade de dialogar, primeiramente, porque pensam que conhecem o íntimo do outro, quando na verdade, apenas se apercebem da manifestação superficial dele, ou seja, só conhecem parcialmente o outro. A parcialidade do conhecimento não lhes permite penetrar a intimidade do outro e, por isso, não conseguem ouvi-lo como interlocutor. A superficialidade impede-os de se aperceberem de que são ignorantes (Benincá, 2010, p. 110).

A menção a Benincá remete à importância do diálogo no processo de atuação profissional, tendo em vista que essa proposição destaca-se como uma das mais eficazes nos processos de humanização dos espaços educativos.

A pretensão de trabalho do coordenador pedagógico deve ser de enfoque nas demandas pedagógicas da instituição. Esse profissional tem a função de mediar e dinamizar o trabalho docente, na perspectiva de transformação da realidade.

Nessa ótica, de acordo com Hargreaves *et al.* (2002), o ambiente escolar contemporâneo, especialmente para o docente da Educação Básica pública, em geral, não é acolhedor, não estimula motivação para o trabalho; pelo contrário: cria um espaço de ansiedade, esforço e angústia. Frente a isso, muitos professores desenvolvem uma aversão aos seus deveres profissionais e começam, cada vez mais, a não se importar com o andamento qualitativo da sua formação, com a sua função docente e muito menos com a instituição escolar onde laboram.

Corroborando, Marchesi (2008) assinala que, em grande medida, o equilíbrio, tanto racional quanto emocional dos professores em suas funções está inter-relacionado com suas condições de trabalho. Para o autor, quando a gestão educacional preocupa-se em proporcionar aos professores momentos de formação continuada, voltados ao autoconhecimento, a expectativa de que os professores sintam-se mais acolhidos e satisfeitos no ambiente de trabalho aumenta.

Assim, essa proposta enfatiza o desenvolvimento de oficinas pedagógicas de autoformação, visto que elas contribuem na perspectiva do autoconhecimento e da sensibilização do sujeito para com o seu próximo. Nesse horizonte, instigamos a socialização e a transformação, na perspectiva da harmonização das relações humanas, tendo como base o diálogo, a tolerância, a cooperação, o respeito às diferenças, a solidariedade, a criticidade, no que diz respeito ao Eu, ao Outro e ao Mundo (Loss, 2013).

Outro aspecto importante é que o CP tem a função de propor ambientes de estudos, para que todos possam rever suas práticas, aprimorá-las e tornar o cenário escolar um lugar fecundo para uma aprendizagem democrática, profícua e eficiente. Dentre tantas atribuições, esse profissional deve liderar e ter uma visão ampla para conseguir, desse modo, enxergar a escola como um todo, saber buscar as melhores soluções para superar as situações-problema do cotidiano escolar.

Nessa mesma perspectiva, no que se refere ao fortalecimento da dialogicidade e das relações interpessoais no espaço educativo, Silva e Fávero (2022, p. 22) consideram

que: “o coordenador pedagógico constitui um dos pilares centrais [...] nas diversas relações interpessoais e na organização escolar”.

Em síntese, essa proposta pedagógica, visa promover entre a equipe de professores meios de ressignificar as práticas, as relações e os saberes, transformando o processo de ensino em uma constante ação-reflexão-ação, numa perspectiva de aprimoramento e desenvolvimento profissional.

Metas e Ações

Quando valorizado, validado e socializado como um importante instrumento metodológico, o Plano de Ação pode potencializar processos de reflexão sobre as ações formativas, dando visibilidade para os encaminhamentos e transformações das intenções em ações (TERZI e FUJIKAWA, 2013, p. 145).

Quadro 01 – Metas e ações

METAS	AÇÕES
Fortalecimento da dialogicidade e das relações interpessoais no espaço educativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Criar estratégias e espaços de acolhimento, interação, promoção do diálogo e da escuta sensível para com o outro; - Promover momentos de rodas de conversa com os pares, numa perspectiva dialógica de problematização das situações do cotidiano escolar; - Planejar coletivamente e desenvolver formação continuada no próprio ambiente escolar.
Desconstrução dos ideais de formação continuada voltados exclusivamente a produtividade.	<ul style="list-style-type: none"> - Repensar as propostas de formação continuada, objetivando ampliar as habilidades que dizem respeito à autonomia, iniciativa e criatividade; - Criar e desenvolver propostas de autoformação que auxiliem o professor a descobrir seus limites e possibilidades em relação às dimensões pessoal, social e profissional; - Realizar a formação continuada com base nas dificuldades enfrentadas pelos docentes no “chão da escola”, indicando, coletivamente, os temas para tal formação.
Resignificação da profissão.	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar espaços e ambientes para problematização e trocas de experiências com base nas narrativas sobre a realidade vivida no cotidiano da profissão; - Estimular o exercício da pesquisa, a busca pela qualificação docente; - Criar situações, enfrentar e resistir às exigências burocráticas e autoritárias da mantenedora.
Fortalecimento da ação democrática na escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o conselho escolar; - Promover reuniões de pais/responsáveis, frequentes para acompanhar sistematicamente o processo de escolarização dos filhos; - Tornar o conselho de classe um espaço participativo que congregue equipe diretiva, docentes, alunos e pais.
Reestruturação do Projeto Político-Pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e (re)elaborar o PPP de forma democrática, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar; - Organizar grupos de estudos, envolvendo professores e

	funcionários da escola; - Contar e agendar com famílias possibilidades de suas participações na (re)construção do PPP; - Organizar uma metodologia para revitalizar o conselho de classe para que se torne um espaço mais propositivo para todos os envolvidos no ato de ensinar e de aprender.
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Avaliação

A avaliação do projeto dar-se-á continuamente no decorrer do processo. Consiste em um trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, a coordenação pedagógica e o corpo docente, que, de forma integrada, enfrentem as fragilidades que se evidenciam no espaço escolar. Para avaliar se os objetivos estão sendo alcançados, serão desenvolvidas algumas ações pontuais e intercaladas, dentre elas:

- Fichas de avaliação (on-line ou físicas);
- Rodas de conversa com professores e funcionários;
- Reuniões pedagógicas com momentos reservados ao compartilhamento de experiências e vivências da profissão;
- Registros em diário de bordo das principais mudanças em relação ao grupo como um todo;
- Análise dos dados coletados, numa perspectiva de monitorar se os objetivos foram ou não alcançados.

Ao final do ano letivo, será produzido um relatório com os dados coletados durante o ano, para ser comparado e apresentado para a comunidade escolar.

Referências

BENINCÁ, E. A prática pedagógica na sala de aula: princípios e métodos de uma ação dialógica. In: MÜHL, E. H. (org.). **Educação: praxis e ressignificação pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010. p. 109-124.

HARGREAVES, A. *et al.* **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOSS, A. S. **Educar e cuidar: promovendo o sucesso escolar**. Curitiba: Appris, 2013.

MARCHESI, Á. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores**. Trad. Naila Tosca de Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MEZADRI, N. J.; SARTORI, J. **A coordenação pedagógica: do movimento da escola à escola em movimento. Gestão Educacional: Formação em cursos de especialização** Faed/UPF. UPF Editora, 2017, p. 147-174.

SILVA, A. C. L. da & FÁVERO, A. A. Formação continuada e os caminhos de autoformação do coordenador pedagógico. In: SARTORI, Jerônimo (org.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2022. p. 21-39.

TERZI, C. do A. & FUJIHAWA, M. M. Como reverter planejamento de trabalho de coordenadores em oportunidades formadoras? IN: ALMEIDA, L. R. de & PLACCO, V. M. N. de S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013. p. 129-146.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

Acadêmicos: Júlia Carolina Vizzotto De Conto e Vinicius de Oliveira

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Dados de Identificação

Nome da Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Carolina

Responsável pela Coordenação Pedagógica: Vinicius Oliveira

Apresentação

O plano de ação para a coordenação do processo pedagógico propõe a implementação de estratégias para melhorar o planejamento escolar, reestruturar o processo avaliativo e fortalecer o conselho de classe. Com base em fundamentação teórica e nos objetivos apontados, o Plano de Ação visa promover a integração curricular, a avaliação formativa e a participação ativa dos professores e dos estudantes na tomada de decisões pedagógicas, considerando a necessidade da formação continuada de docentes na própria escola.

O foco da ação coordenadora alinha-se com os princípios de um processo democrático, participativo, colaborativo e solidário. Este plano busca promover a melhoria contínua do processo pedagógico, alinhado com as necessidades e desafios do ensino e da aprendizagem.

Objetivos

- Geral:

- Promover a qualidade no processo pedagógico da instituição, por meio do aprimoramento do planejamento escolar, da reestruturação do processo avaliativo e do fortalecimento do conselho de classe.

- Específicos:

- Aprimorar o planejamento escolar, garantindo a adequação dos conteúdos e a integração das disciplinas.
- Reestruturar o processo avaliativo, priorizando a avaliação formativa e a diversificação dos instrumentos de avaliação.
- Fortalecer o conselho de classe, promovendo a participação ativa dos professores e dos estudantes na tomada de decisões pedagógicas.
- Implementar estratégias de acompanhamento e suporte aos professores para a efetivação das mudanças propostas por meio da formação continuada na escola.

Metodologia

A atuação da coordenação pedagógica será pautada pelos princípios metodológicos do diálogo e da participação, envolvendo ativamente todos os elementos da unidade escolar. Serão promovidos espaços de debate e reflexão, nos quais os professores poderão problematizar questões relacionadas ao planejamento escolar, processo avaliativo e conselho de classe, garantindo a participação democrática e a contribuição ativa de todos os envolvidos.

Além disso, a articulação entre teoria e prática será incentivada, buscando integrar os conhecimentos teóricos com a realidade vivenciada na escola. Serão realizados estudos de textos e materiais relevantes, que servirão como base teórica para embasar as discussões e ações, promovendo a construção de um conhecimento coletivo e a identificação de estratégias eficazes para a melhoria do processo pedagógico na instituição.

Para garantir a efetividade das medidas de inovação, a avaliação das ações será realizada por meio de *feedback*, questionários e rodas de conversa, permitindo a identificação de resultados e a tomada de decisões para ajustes necessários ao longo do processo.

Fundamentação Teórica

Silva e Santos (2002) discutem a importância da escola como espaço de humanidade e dignidade, enfatizando a formação continuada para docentes e gestores, a reflexão no cotidiano e os desafios dos coordenadores pedagógicos diante das desigualdades sociais. Destacam, ademais, a gestão democrática, a necessidade de uma

educação que promova a consciência e a responsabilidade social, bem como a importância do acolhimento, do afeto e da amorosidade na formação humana.

De acordo com Sartori (2019), o coordenador pedagógico é responsável por auxiliar o planejamento da ação docente, organizar espaços e tempos, indicar atividades de formação contínua e promover o diálogo, a participação e a ação colaborativa. Ele deve pensar o trabalho pedagógico na escola, propor estratégias e metodologias em diálogo com os professores, transformar as ações na escola para que os alunos atinjam o conhecimento que lhes darão poder (Almeida, 2019).

Quando o coordenador aceita o professor como legítimo interlocutor, uma pessoa reconhecida por sua história, sua relação com a escola, com os colegas, com alunos, com o conhecimento, ele o valoriza e, dialeticamente é valorizado. [...] Temos perdidos a arte de ouvir porque não é fácil fazê-lo. Acostumamo-nos a ouvir o que queremos e descartar o que entendemos ser desnecessários à compreensão do que está sendo narrado, sem refletir que, dessa forma, estamos nos centrando em nossos pontos de referência, e não naqueles do outro (Almeida, 2019, p. 22).

Assim, entendemos, conforme Sartori (2019), que a prática do coordenador pedagógico deve ser baseada na participação ativa e na construção de um ambiente de confiança mútua com os professores, demonstrando a intenção e disposição de trabalhar com eles e não apenas para eles. Este é um aspecto crucial para promover uma cultura de colaboração e diálogo na escola.

Ter um plano de ação pode beneficiar tanto o coordenador como os professores, fornecendo um quadro estruturado para as suas atividades. Isso ajuda a evitar a improvisação, oferecendo um roteiro para atingir os objetivos educacionais. Além disso, o plano de ação promove a reflexão sobre as práticas educativas, incentivando tanto o coordenador como os professores a avaliar criticamente os seus métodos atuais e a considerar abordagens alternativas para melhoria.-(Sartori, 2020).

A partir da fundamentação teórica que serviu como alicerce para a definição de metas de curto, médio e longo prazo, em seguida, apresentamos a elaboração de ações específicas alinhadas aos objetivos do plano de ação.

Metas e Ações

Metas	Ações
1 – Aprimoramento do planejamento escolar	- Curto Prazo: * Realizar dois <i>workshops</i> sobre planejamento escolar e integração curricular até o final do primeiro

	<p>semestre.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Implementar um sistema de <i>feedback</i> contínuo por meio de questionários para identificar pontos de melhoria no planejamento. <p>- Médio Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realizar quatro reuniões de planejamento escolar ao longo do ano letivo para revisão e ajustes do planejamento. * Promover a integração das disciplinas por meio de projetos interdisciplinares. <p>- Longo Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Implementar o sistema de rodas de conversa para avaliar a eficácia do planejamento escolar. * Realizar duas formações para a equipe gestora sobre gestão democrática e participativa no planejamento escolar.
2 – Reestruturação do processo avaliativo	<p>- Curto Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realizar oficinas sobre avaliação formativa e diversificação de instrumentos de avaliação até o final do primeiro semestre. <p>-Médio Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realizar quatro reuniões de planejamento escolar ao longo do ano letivo para revisão e ajustes do processo avaliativo. <p>- Longo Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Implementar o sistema de rodas de conversa para avaliar a eficácia do novo processo avaliativo.
3 – Fortalecimento do Conselho de Classe	<p>- Curto Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realizar duas oficinas sobre gestão democrática e participativa até o final do primeiro semestre. <p>- Médio Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realizar quatro reuniões de planejamento escolar ao longo do ano letivo para promover a participação ativa dos professores e estudantes na tomada de decisões pedagógicas. * Dinamizar o espaço do conselho de Classe como espaço-tempo de formação continuada de docentes da escola. <p>- Longo Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Capacitar os professores em técnicas de tomada de decisões pedagógicas. * Realizar formações para a equipe gestora sobre gestão democrática e participativa no conselho de classe.

Avaliação

A avaliação do plano de ação será realizada por meio de *feedback*, questionários e rodas de conversa. O *feedback* será obtido por meio de reuniões periódicas com a equipe, a fim de identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Serão aplicados questionários para coletar dados quantitativos e qualitativos sobre a eficácia das ações inovadoras. Além disso, serão realizadas rodas de conversa para promover a reflexão e a troca de experiências entre os envolvidos. Esses métodos de avaliação permitirão a identificação de resultados e a tomada de decisões para ajustes necessários ao longo do processo.

Esses indicativos de avaliação possibilitarão uma análise abrangente e a identificação de áreas de sucesso e de oportunidades de melhoria, contribuindo para o aprimoramento contínuo do processo pedagógico e didático na escola.

Por fim, a avaliação em relação aos estudantes considerará o impacto das ações no processo de aprendizagem, o engajamento e o interesse nas atividades propostas, a melhoria do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Referências

ALMEIDA, L. R. de. A escola, espaço para conhecimento, convivência e representação do mundo. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). **O coordenador pedagógico e questões emergentes na escola**. São Paulo: Loyola, 2019.

SARTORI, J. & FÁVERO, A. A. Formação continuada do coordenador pedagógico. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 11, n. 32, p. 34-59, 2020.

SARTORI, J. O trabalho da coordenação pedagógica: da gênese aos desafios da função. In: SILVA, É. N.; SARTORI, J. (Org.). **Universidade, desenvolvimento social e educação popular**. Curitiba: CRV, 2019.

SILVA, A. I. da & SANTOS, F. A. M. dos. A indissociabilidade entre a experiência formativa e a representação do mundo: memórias e a possibilidade do conhecimento crítico. In: SARTORI, J. (org.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2022. p. 125-146.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS ERECHIM

**CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL**

Acadêmicas: Luci Pochmann e Luciane Carla Cezario Zuanazzi Valcarenghi

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Dados de Identificação

- Escola privada¹ de Educação Básica: Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio
- Localização: Erechim

¹ A escola atende a 1.000 estudantes; oferece ambiente educacional diversificado para a formação integral dos estudantes; todas as etapas da Educação Básica oferecem oportunidade de uma educação contínua de qualidade, promovendo a transição coerente entre as diferentes fases de escolarização; permite a construção de uma base sólida de conhecimentos até a conclusão do Ensino Médio; a diversidade de alunos em termos de faixa etária proporciona uma rica dinâmica social e cultural; a escola descrita representa um ambiente educacional integrado, fundamental ao desenvolvimento educacional e social dos estudantes.

Introdução

A Coordenação Pedagógica desempenha um papel fundamental ao atender, de forma abrangente, as demandas apresentadas pelos professores, estudantes e comunidade escolar. Por meio da concepção de Sartori e Favero (2020, p. 36): “[...] o trabalho do Coordenador Pedagógico (CP) desenvolve-se por meio do estabelecimento de relações horizontais, amistosas e democráticas entre coordenador e professores”. Nessa perspectiva, é fundamental a valorização das particularidades, reconhecendo a diversidade de necessidades. Assim, o nosso compromisso é impulsionar melhorias e avanços nas práticas pedagógicas, alinhando-as com a função essencial da escola perante a sociedade. Buscamos incessantemente um ensino de qualidade que promova equidade e inclusão para todos os envolvidos.

A nossa proposta está firmemente alicerçada no atendimento das demandas de formação continuada apresentadas pelos educadores. Esse compromisso é respaldado pelos princípios fundamentais da gestão democrática, em que o diálogo constante entre a Coordenação e os professores é a base para identificar e implementar práticas que atendam às demandas específicas da instituição e do corpo docente. Acreditamos que esse relacionamento dialógico é essencial para a construção de um ambiente educacional dinâmico, adaptado às necessidades apresentadas e em constante evolução. Estamos empenhados em promover uma educação que supere as expectativas, proporcionando um aprendizado significativo e inclusivo, que dialogue com a realidade social, cultural e intelectual dos estudantes.

Objetivo Geral

- Diagnosticar as demandas de formação continuada dos educadores para desenvolver programas formativos eficazes, alinhados às necessidades apresentadas pela equipe docente na perspectiva da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Identificar as principais lacunas nas áreas apresentadas pelos educadores, indicando tópicos para a formação continuada.
- Desenvolver programas de formação adaptados às necessidades, às práticas pedagógicas e às demandas que a escola e a sociedade apresentam.
- Estabelecer vínculos colaborativos com especialistas para garantir a presença de formadores qualificados nas sessões de formação realizadas na escola.
- Disponibilizar suporte para os educadores que enfrentam desafios específicos na implementação das aprendizagens em suas práticas pedagógicas.
- Priorizar a avaliação processual para analisar quais os efeitos dessa formação e identificar mudanças necessárias.
- Criar grupos de estudos de acordo com o nível de ensino e as práticas pedagógicas sinalizadas como interesse de estudo pelos docentes.

Metodologia

Na busca incessante por uma educação de qualidade, que atenda às necessidades individuais dos educadores, dos estudantes e demais agentes da comunidade escolar, a Coordenação Pedagógica (CP) assume um papel central na promoção de práticas inovadoras e participativas. Guiada pelos princípios metodológicos do diálogo e da participação, a atuação da CP busca estabelecer uma sólida base de colaboração e construção coletiva. Nesse contexto, estratégias específicas são adotadas para envolver ativamente todos os elementos da unidade escolar, fomentando uma cultura de aprendizado contínuo e efetiva troca de conhecimentos.

Esses encontros proporcionam um ambiente propício para diálogos abertos e sinceros, permitindo a expressão franca de desafios enfrentados por cada segmento da comunidade educativa. Ao adotar essa abordagem inclusiva, a CP visa não apenas identificar as lacunas de formação, mas também estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento de iniciativas personalizadas, que atendam às necessidades específicas de cada grupo, promovendo, assim, uma formação continuada mais eficaz e alinhada com as demandas da comunidade escolar.

Sob a inspiração de perspectivas como a pedagogia crítica de Paulo Freire, acreditamos no poder transformador da educação como um instrumento de emancipação e conscientização. A abordagem crítica busca não apenas transmitir conhecimentos, mas promover a compreensão reflexiva do mundo, estimulando a participação ativa dos educandos. De acordo com Freire (1987), o diálogo constitui-se em um princípio educativo inerente às ações que buscam tecer um processo educativo crítico e emancipador.

Além disso, o CP tem a função de compreender a necessidade de tornar o ambiente escolar mais democrático, participativo e colaborativo, reconhecendo a função do diálogo como troca entre pares, consolidando um relacionamento profissional eficaz que age em busca de práticas, que visem à formação continuada de qualidade alinhada com a realidade da instituição escolar.

Neste sentido, a metodologia a ser empregada baseia-se nos princípios da gestão democrática, enfatizando o plano de formação continuada criado a partir do diálogo entre educadores e gestão escolar, alinhando-se aos objetivos da instituição interligados às demandas apresentadas pelos docentes.

Metas e Ações

Metas	Ações
- Identificação das demandas de formação explanadas pelos docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar questionários para identificar os tópicos citados como temas para os momentos de formação continuada; - Estabelecer agrupamentos de temáticas para a organização de grupos de estudos; - Criar estratégias para que os próprios docentes dinamizem encontros de formação continuada a partir de textos previamente indicados; - Organizar grupos de estudos com vistas à autoformação dos gestores e docentes; <p>Elaborar programas específicos para cada formação, incluindo diferentes métodos de aprendizagens.</p>
Criação de uma logística para a formação no ambiente escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover encontros dialógicos, estabelecendo cronograma de formação continuada para atender as demandas apresentadas e sugestões dos docentes da escola; - Conhecer as demandas que emergem no dia a dia dos docentes em sala de aula; - Criar um plano de formação continuada por meio do

	<p>diálogo permanente com grupo de docentes da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o cronograma de formação em conjunto com o corpo docente para o agendamento de cada professor; - Verificar a disponibilidade de assessores e organizar encontros de formação.
<p>Avaliação contínua do processo das Ações desenvolvidas na escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar pesquisas trimestrais para avaliar as ações e organizar possíveis ajustes; - Mobilizar a participação, monitorando e ajustando estratégias de engajamento dos atores educacionais; - Promover diferentes modos de avaliar as ações da escola, por meio de instrumentos escritos, rodas de conversa com os diferentes segmentos da escola, visando ajustar e alinhar ações; - Manter vigilância e observação contínua, avaliando os impactos das práticas na vida da escola (educadores e estudantes).

Avaliação

A avaliação do processo pedagógico e didático desempenha um papel fundamental ao mensurar o impacto das iniciativas de formação continuada, abrangendo diversos setores da comunidade educativa, garantindo uma avaliação abrangente e significativa.

A avaliação da equipe de coordenação pedagógica será baseada na autorreflexão pessoal, elaborando um documento sobre as percepções do semestre; pontos positivos e pontos a melhorar, sempre em busca por aprimorar a formação dos educadores e a aprendizagem dos estudantes. Assim como, ao final de cada trimestre, será encaminhado um questionário para os educadores na perspectiva de averiguar a eficiência do cronograma de formação, a entrega de recursos e suporte, bem como a integração dos serviços com as metodologias pedagógicas, que serão indicadores na avaliação dos serviços de apoio. Não haverá identificação nos questionários, para manter o anonimato dos/as respondentes.

Em relação aos educadores, sua participação nos programas de formação, as aprendizagens acerca das atividades pedagógicas e do desenvolvimento de novas habilidades precisam reverberar na profissionalidade docente. Ao final do semestre, será

realizada uma autoavaliação, na perspectiva da autorreflexão sobre a formação oferecida e o envolvimento nos grupos de estudos.

A avaliação dos alunos será centrada no desenvolvimento e engajamento nas atividades de aprendizagem, na melhoria do desempenho escolar e no desenvolvimento socioemocional. Cabe salientar que a avaliação será processual, observando o processo de ensino e não se baseando apenas no conceito ou nota do aluno.

Por meio da abordagem participativa, buscaremos garantir que a avaliação seja não apenas um meio para medir o progresso, mas uma ferramenta valiosa para orientar ajustes e melhorias contínuas em nosso plano de formação continuada.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SARTORI, J. & FÁVERO, A. A. Formação continuada do coordenador pedagógico. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 11, n. 32, p. 34-59, 2020.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação da Aprendizagem**: Práticas de mudança – por uma práxis transformadora. 3. ed. São Paulo: Libertad, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

CCR - Coordenação do Processo Pedagógico

Carga horária: 45 horas

Semestre: 2023/2

Acadêmicas: Paula dos Santos de Oliveira e Stefani Iolanda Gomes de Lima

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Dados de Identificação:

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Arcoverde
- Coordenação Pedagógica: Paula Oliveira e Stefani Gomes
- Turno: Manhã e Tarde
- Proposta de formação continuada para o grupo de professores de ambos os turnos
- Temática: Formação continuada

Apresentação

A Política Nacional de Inclusão de 2008 trouxe a demanda de uma formação continuada e em serviço aos profissionais da educação. Reuniões de estudo, formações com temas específicos e do contexto da educação especial, assessorias internas e externas, planejamentos e avaliações constantes são momentos e oportunidades importantes para o aprimoramento docente e qualidade do ensino ofertado.

A existência de crianças e jovens com o diagnóstico de deficiência intelectual e/ou múltipla passa a demandar por parte das instituições de ensino adaptações e

flexibilizações curriculares específicas em seus métodos e propostas de trabalho, de acordo com os interesses, necessidades e possibilidades dos estudantes, bem como a elaboração dos planos de estudos individualizados - PEIs, conforme as competências e habilidades de cada um. Assim, o presente plano de ação intenciona o planejamento de uma proposta de formação continuada para o ano letivo em curso a fim de garantir a formação do corpo docente.

Objetivos

- Geral:

- Promover encontros formativos e de estudo aos profissionais da educação de forma a garantir a formação continuada em serviço, a produção de materiais e construção de saberes de forma paralela às atividades do cotidiano.

- Específicos:

- Potencializar o currículo escolar, considerando as diferentes dimensões que o constituem a partir das vivências, dos aportes legais e das pesquisas no campo da Educação Especial.

- Qualificar os processos pedagógicos, intencionando uma escola prazerosa, humanizada, democrática e emancipatória.

- Socializar e discutir as experiências docentes correlacionadas aos processos de ensinar e aprender.

Metodologia

Nas palavras de Nóvoa 2022: “a educação é o contrário da ‘separação’, é a ‘junção’ de pessoas diferentes num mesmo espaço, é a capacidade de trabalharmos em conjunto. Não há educação fora da relação com os outros e, por isso, é tão importante preservar as escolas como lugares de educação”. As escolas são, por excelência, espaços educativos, comprometidos com a formação integral do ser humano. Tendo em vista a qualificação constante do processo educativo, faz-se indispensável privilegiar os momentos de formação continuada.

Imbuídas desse propósito, organizamos uma proposta de formação continuada com três encontros que acontecerão de forma mensal em alguns momentos descritos a seguir.

O grupo de professores será escutado sobre suas experiências, inquietações e fragilidades no âmbito do fazer pedagógico e dos documentos da escola. Procuraremos desenvolver um processo que privilegie o diálogo, o estudo, a participação, o debate e o registro. As leituras serão orientadas com antecedência para que os professores possam dialogar no momento formativo.

Ademais, procuraremos estabelecer relações entre a teoria e a prática, as fragilidades e potencialidades da escola, utilizando diferentes recursos e técnicas, entre eles: convites, frases e falas, objetos, slides e vídeos, debates e socialização convidando o corpo docente para um momento de reflexão. Também intencionamos trazer falas dos estudantes sobre o processo de ensino e aprendizagem para expor aos professores, entendendo esse momento como um processo de ensinar e de aprender. Nesse movimento, desejamos estabelecer vínculos por meio do conhecimento, do diálogo, da

relação professor e estudante, do compromisso e, assim, alcançar os objetivos no processo de formação continuada com os professores.

Ainda pautamo-nos sempre na organização do espaço físico com intencionalidade de impacto e reflexão, ao chegarem na sala de reunião, os professores poderão sentir o acolhimento, afeto e aconchego que, muitas vezes, falta, da mesma forma que estará pautada a responsabilidade que requer o fazer pedagógico.

Fundamentação Teórica

O coordenador pedagógico desempenha um papel central na mobilização de um ambiente educacional que valoriza a aprendizagem contínua e o desenvolvimento profissional, contribuindo para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem. Na perspectiva de Gouveia e Placco (2013, p. 70-71): “para realizar bem o seu trabalho como formador, o coordenador pedagógico precisa garantir um espaço real de interlocução, colocando-se no lugar de parceiro dos professores”. Em outros termos, faz-se necessário que o coordenador esteja para o seu grupo como uma figura referência, de suporte, que está para auxiliar e amparar os professores na construção de suas práticas pedagógicas e percurso enquanto docente.

Tal processo exige e requer formação continuada, no sentido de propor reflexão sobre a prática vivida, intencionando a garantia da aprendizagem de todos os estudantes. Assim sendo, os docentes sustentados pelos princípios da participação do diálogo, da construção e organização coletiva desses momentos de formação, podem atribuir sentido e significado ao formar na ação. Outro ponto importante a ser mencionado é que, como construção coletiva sob viés democrático e participativo, a formação continuada em rede colaborativa é feita com os diferentes sujeitos, que constituem e

responsabilizam-se pela instituição e assumem o compromisso de promover os encontros formativos.

Nas palavras de Gouveia e Placco (2013, p. 73): “a premissa de constituição de uma rede é que as escolas precisam tornar-se espaços de formação permanente e os professores serem considerados profissionais com uma responsabilidade social definida por sua profissão”.

Assim, os coordenadores teriam a incumbência de articular redes de formação e aprendizagem no espaço escolar, buscando diferentes estratégias para que isso aconteça. De acordo com Silva e Fávero (2022, p. 22): “a formação, nesse sentido, é um meio de garantir autonomia crítica ao professor ou coordenador, para que ele consiga estabelecer meios de ressignificar suas práticas e saberes científicos”. Desse modo, estar coordenador ou ser professor exige o exercício da práxis, da ação-reflexão-ação, tríade indispensável para processos de aprendizagem potentes e qualificados. É preciso refletir sobre o que se faz para inovar, recriar e produzir com sentido.

Neste aspecto, a formação aqui defendida trata-se de uma formação que instiga os sujeitos pela busca do conhecimento, da informação e desperte o desejo de assumir sua profissão com a responsabilidade que lhes cabe. Ao compreender que realizar um bom trabalho exige muito trabalho, estamos tratando de um processo que envolve pesquisa, leitura, reflexão e múltiplas estratégias, a fim de trabalhar para uma educação que seja efetivamente emancipatória, assim como deve ser a caminhada de formação, um processo emancipatório, democrático, participativo, significativo e coletivo.

Para tanto, nas palavras Silva e Fávero (2022, p. 27): “a formação continuada precisa ocorrer atentando para alguns critérios, como: a escola em que esses profissionais estão inseridos e seu contexto de comunidade escolar e sala de aula”. Em outras palavras, cada lugar apresenta uma realidade, tem suas particularidades e especificidades que devem ser consideradas na construção desses momentos formativos, possibilitando uma melhor compreensão e relação da teoria com a prática.

Por fim, salientamos que a formação continuada é condição inegociável para estabelecer processos pedagógicos qualificados, que deem conta de assegurar uma educação inclusiva, com sentido para os estudantes, do mesmo modo para os profissionais, é somente a formação constante e permanente que permite a

ressignificação docente e as mudanças necessárias em cada tempo diferente. Portanto, o coordenador pedagógico representa a figura mobilizadora e articuladora desses processos em que também faz parte e deve estar em formação continuada para formar, acompanhar e orientar de forma mais assertiva, com a certeza de que o caminho é longo e árduo, mas, nele, muitas são as possibilidades.

Metas e Ações

Metas	Ações
1 – Atualização do PPP de modo participativo na escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover reuniões, encontros e estudos organizados mensalmente para avaliar a pertinência do PPP; - Elaborar um plano estratégico para efetivação do PPP com o grupo de professores e a gestão da escola; - Revisitar e discutir conceitos de escola e aprendizagem presentes no PPP.
2 - Implementação de um Programa de formação continuada na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir a proposta de formação e metodologias com o corpo docente; - Formar um grupo dinamizador para a promoção da formação na escola; - Avaliar semestralmente o desenvolvimento do programa.
3 - Formalização da interlocução da escola com o território educativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar Trilhas de Aprendizagem. - Promover expedições investigativas com professores e estudantes; - Escutar a comunidade escolar; - Mapear o território a fim de identificar os espaços educativos que podem interessar aos estudantes.

Avaliação

A proposta de formação continuada aqui descrita subjaz, em sua essência, a ideia de avaliação em seu sentido mais abrangente. Por compor um espaço legítimo de qualificação e construção coletiva, a formação continuada destina-se à busca pela garantia da aprendizagem, sendo um espaço de reflexão e uma etapa dinamizadora do trabalho pedagógico, em que se considerará os seguintes critérios relativos à participação:

- Envolvimento dos profissionais nos encontros formativos;
- Memórias de aula;
- Construção do planejamento;
- Exposição de dúvidas, anseios, questionamentos, reflexões e ponderações;
- Preenchimento do formulário de avaliação *online* relativo às formações;
- Relatórios de avaliação dos estudantes.

De posse da avaliação, coordenadoras e professores terão subsídios para qualificar os próximos encontros formativos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

Referências

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SILVA, A. C. L.; FÁVERO, A. A. Formação Continuada e os caminhos de autoformação do coordenador pedagógico. In: SARTORI, J. (org.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2022, p. 21-39.

GOUVEIA, B.; PLACCO, V. M. N. de S. A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013, p. 69-79.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

Acadêmicas: Priscila Kókoy Braga e Sidinéia Loureiro Nunes

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Apresentação

O presente documento consiste no Plano de Ação da Coordenação Pedagógica, no qual está sistematizado o planejamento a ser desenvolvido pela coordenação pedagógica para alcançar de forma coletiva, o principal objetivo da educação que é o sucesso durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Para tanto, serão propostas ações, que vão ao encontro do alcance do ensino e da aprendizagem, por meio de ações que contemplam o professor e o estudante, que mobilizam as bases em busca desse objetivo, por meio da formação continuada dos docentes, também da aproximação das famílias com o ambiente escolar.

Objetivos

- Geral

- Articular o trabalho pedagógico envolvendo a equipe gestora, os docentes, os alunos e os pais em prol da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

- Específicos

- Promover estudos periódicos do Projeto Político-Pedagógico, bem como dos demais documentos norteadores da escola, reelaborando e atualizando sempre que necessário.
- Planejar e desenvolver momentos e espaços de formação contínua aos docentes, para que estes estejam em constante aprendizado profissional.
- Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, atuando junto aos educadores, estudantes e pais, analisando os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, proporcionando conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações sociais.
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos de trabalho dos docentes em função de um trabalho interdisciplinar, articulado entre os pares de diferentes áreas do conhecimento, propiciando aprendizagens significativas aos estudantes.

Metodologia

A coordenação pedagógica, concebida como uma equipe colaborativa de trabalho coletiva tem, na figura do coordenador, o articulador e mobilizador dos atores envolvidos na construção conjunta da proposta pedagógica que garanta o aprendizado dos alunos e que instrumentos contribuem para tal finalidade.

[...] Isso implica convencer ou seduzir para possibilidade de que o processo de aprendizagem construído coletivamente faça sentido (...). Trata-se de uma concepção de educação e de escola que assume como ponto de partida para a aprendizagem os sujeitos em relação e em constante busca pelo aperfeiçoamento do conhecimento (Mezadri e Sartori, 2017, p. 149).

Uma das principais responsabilidades do coordenador de instituição escolar é ajudar os professores a compreender e implementar o Projeto Político-Pedagógico (PPP), considerando o desenvolvimento do currículo escolar. Isso inclui a mudança da política dos currículos escolares, em conformidade com as normas legais da educação. Os coordenadores desempenham um papel importante para garantir que o currículo escolar esteja alinhado com os objetivos do PPP, incluindo os padrões curriculares nacionais.

Os coordenadores, trabalhando com os professores de forma dialógica e participativa, podem ajudar a criar um currículo coerente e eficaz que atenda às necessidades dos estudantes. Esta é uma parte importante do trabalho do coordenador, uma vez que a educação é a espinha dorsal para o desenvolvimento geral da sociedade.

Concebemos, com base em Silva e Santos (2022, p. 139), que o “coordenador tem a função de orientar, assessorar e fazer junto com seus pares o processo de formação continuada na escola (...) considerando cada sujeito da comunidade escolar que nela atua (gestores, professores, funcionários, alunos e pais), articulando com o movimento da sociedade”.

Diante do exposto, vem a importância da existência do espaço para estudar com o grupo de professores um referencial teórico para ajudar na compreensão do processo de aprendizagem dos alunos e da prática docente. Enlaçado a isso, é fundamental abrir momentos para perguntas, manifestar angústias, algum descontentamento com o trabalho educativo.

De acordo com Pereira e Placco (2018, p. 93):

As necessidades formativas podem emergir, assim na relação que os professores estabelecem com os estudantes, com seus pares, com a gestão escolar, com o currículo, com os espaços-lugares da escola, a partir das suas crenças e experiências, bem como das expectativas que têm em relação a tais processos de formação e em como poderiam subsidiar seu trabalho, como profissional do ensino.

Por essa razão, tais necessidades devem aproximar teoria e prática do coordenador pedagógico e dos docentes, tendo, como premissa, a realidade real e particular de cada escola: contexto histórico, social e cultural da instituição e dos sujeitos, as experiências constituídas e em andamento, o coletivo de profissionais. A formação promotora de melhorias das atividades profissionais depende de uma análise crítica, da reflexão dos CPs e dos professores, visto que, para isso, depende a tomada de consciência da práxis.

A razão de tomar as necessidades como ponto de partida dos projetos formativos é sua construção coletiva e colaborativa dos processos formativos, de modo que todos se sintam comprometidos como eles e motivados para engajar-se (Pereira e Placco, 2018, p. 92).

A coordenação precisa mediar e promover a prática dialógica entre os docentes, propiciando a participação democrática na construção do planejamento da escola como um todo. Assim, a tomada de decisões em relação à organização escolar deve ser realizada no coletivo, promovendo interações e relacionamentos saudáveis entre os diferentes segmentos da comunidade escolar .

Fundamentação Teórica

O coordenador pedagógico tem um papel imprescindível para o bom andamento da instituição escolar, ele é o responsável por todo o planejamento e pelas articulações entre os pares no ambiente educacional. De acordo com Terzi e Fujihawa (2023, p. 134): “Planejar é mapear na realidade contextualizada focos de atuação para converter as intenções delineadas em deliberação de ações”. Portanto, o Plano de Ação do coordenador é um documento fundamental de orientação e de mapeamento dos focos da atuação da coordenação pedagógica, pois, ao planejar, se estabelece o ponto de partida e o de chegada, isto é, a ação do CP é sempre intencional.

Ao elaborar o plano, é importante levar em consideração o contexto social em que está inserida a escola, qual a formação do corpo docente, quais as principais dificuldades encontradas entre os discentes, se os pais participam da vida escolar dos estudantes, entre outros aspectos, que precisam ser considerados

[...] o Plano de Ação mapeia a realidade a ser intencionalmente trabalhada, explicita as ações e os encaminhamento a partir das hipóteses levantadas e, por ser fonte documental possibilita uma visão apurada da atuação do coordenador, e da forma como trabalhou com as questões pertinentes a cada uma das dimensões anteriormente sugeridas (Terzi e Fujihawa, 2023, p. 144).

A coordenação pedagógica precisa dialogar e refletir com o corpo docente sobre a importância do Plano de Ação e da relevância desse documento, como forma

de um instrumento metodológico e de orientação dos encaminhamentos para a superação das fragilidades presentes no ambiente escolar. O foco das ações propostas no plano deve ser em relação à aprendizagem dos estudantes, bem como das dificuldades e necessidades dos educadores em relação à sua atuação em sala de aula. Nesse alinhamento, fica o destaque que:

Quando valorizado, validado e socializado como um importante instrumento metodológico, o Plano de Ação pode potencializar processos de reflexão sobre a ação formativa, dando visibilidade para o encaminhamento e transformações das intenções em ações (Terzi e Fujihawa, 2023, p. 145).

Dessa forma, é imprescindível a valorização, a validação e a socialização desse instrumento, pois só assim haverá a colaboração dos demais sujeitos da escola para que esse planejamento, de fato, concretize-se na prática.

Metas e Ações

Metas	Ações
1 - Estudo e análise dos documentos norteadores da instituição.	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar momentos de estudo do Projeto Político-Pedagógico. - Estudar o Regimento Escolar da instituição. - Analisar os Planos de Estudos e alterar caso necessário.

<p>2 - Atualização permanente do diagnóstico das turmas.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Estudar os documentos diagnósticos do ano anterior. - Refletir no coletivo sobre as fragilidades encontradas nas turmas, produzindo encaminhamentos para superar as dificuldades.- Elaborar, no coletivo, estratégias para superação das fragilidades de aprendizagens das turmas.- Elaborar os planos de trabalho conforme as necessidades e fragilidades identificadas no diagnóstico das turmas.
<p>3- Dinamização da formação continuada dos professores na escola</p>	<ul style="list-style-type: none">- Analisar a proposta (se há) da formação continuada vivenciada na escola. - Levantar, no coletivo, as demandas para formação continuada dos docentes. - Organizar o cronograma de encontros de formação continuada.- Planejar a proposta de formação continuada dos docentes. - Prever os encontros de formação continuada, baseados nas demandas dos professores.

	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar grupos de estudos e grupos dinamizadores dos encontros, quando estes forem restritos aos docentes e funcionários da escola. - Contatar e agendar momentos de formação continuada com a colaboração de membros externos. - Prever leitura de textos relacionados à temática escolhida para a formação continuada, propiciando tempos e espaços para a realização da leitura.
<p>4- Acompanhamento do rendimento e da aprendizagem dos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o rendimento e a aprendizagem do estudante de forma individual. - Identificar as causas e os motivos do baixo rendimento do estudante, quando for o caso. - Propor e elaborar, junto ao coletivo de professores, estratégias para impulsionar a aprendizagem dos estudantes com baixo rendimento escolar.
<p>5- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar, junto com os professores, projetos interdisciplinares, envolvendo temáticas do cotidiano dos estudantes da escola. - Executar e avaliar os projetos interdisciplinares desenvolvidos, considerando as especificidades de cada projeto.

<p>6- Orientação e acompanhamento</p> <p>aos professores na realização dos diários de classe e avaliações</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar a realização dos diários de classe periodicamente. - Criar instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem dos estudantes. - Acompanhar os mecanismos de avaliação, considerando as decisões tomadas no Conselho de Classe.
<p>7- Realização de reuniões bimestrais envolvendo os pais e a gestão escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prever um cronograma de reuniões juntamente com pais e a gestão escolar, com o intuito de aproximar os pais da escola. - Promover palestras e encontros com temas de interesse dos pais. - Orientar os pais ou responsáveis sobre os procedimentos para a melhoria do rendimento escolar do aluno. - Informar sobre a frequência e o rendimento escolar, bem como analisar os dados com vistas à sua melhoria.- - - Promover atividades culturais que aproximem a família da escola.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem consiste em registrar os dados para socializar as experiências, avaliar é acompanhar o caráter dinâmico, multidimensional do aluno. O aspecto mais importante da avaliação é o processo investigativo, as ações, a mediação e a reflexão do que os alunos estão aprendendo com sentido para sua vida. O papel do/a professor/a é buscar melhoria na sua prática contínua de avaliação, pensar as estratégias gradativas para que o aluno avance no seu processo de aprendizagem.

Conforme Hoffmann (2005, p. 60), a avaliação da aprendizagem é uma prática complexa, ampla e inacabada, neste sentido, a autora ressalta que:

As mudanças em avaliação vêm ocorrendo universalmente como decorrência da exclusão de milhares de crianças e jovens da escola, precocemente, e porque a escola tradicional, elitista e classificatória não deu conta de oportunizar que todos aprendessem como poderiam se tivessem oportunidades reais de aprendizagem.

A autora também afirma que avaliação não pode ser reduzida ao mero instrumento de constatação, no entanto, pontua:

É preciso dar sequência ao que se observa fazendo intervenções para que o aluno possa aprender mais e melhor. O enfoque do professor precisa mudar no sentido de perceber que avaliar não é julgar, não é dar nota, buscar resultados. A avaliação é um processo contínuo de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para suscitar novas aprendizagens (Hoffmann, 2005, p. 101).

De acordo com Vasconcellos (2000), avaliar no momento oportuno ajuda a construir o conhecimento, a avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, não se pense em abolir a avaliação. Muito pelo contrário, o autor propõe que os elementos para avaliação sejam tirados do próprio processo, do trabalho cotidiano, da própria caminhada de construção e produção do conhecimento do aluno, demonstrando para ele que, se ele aprender, a nota virá como consequência.

Como professores de escola pública, necessitamos enfrentar com atitude crítica e ações o pensamento da instituição de ensino como uma fábrica atrelada à lógica mercadológica. A escola e os professores têm que mudar para garantir a aprendizagem do aluno, a avaliação tem que potencializar as qualidades do aluno e não suas fraquezas, pois a sociedade carece de formação de seres humanos criativos, inteligentes e propositivos. Da mesma forma, as ações da instituição precisam ser avaliadas, com o intuito de diagnóstico e reflexão da prática ali realizada, para posterior proposição de mudanças, caso seja necessário.

A avaliação institucional é olhar o todo e a parte da escola, buscar responder a questão primordial da escola, o cumprimento de sua função social, formar pessoas humanas com autonomia, respeitando o diferente e melhorando o mundo nos espaços de convivência social, seja na comunidade indígena, quilombola, camponesa ou na cidade.

O ato de avaliar é momento de analisar de maneira crítica as políticas educacionais, o sistema de ensino e as práticas pedagógicas e de gestão na escola. A prática docente e da equipe diretiva expressam preocupações com as dificuldades do processo de aprendizagem dos alunos? Realizam crítica e autocrítica de sua prática pedagógica? A avaliação institucional deve colocar-se diante das problemáticas do cotidiano escolar, tomando providências, fazendo as mediações necessárias por meio dos diálogos e buscando sanar as lacunas profissionais e institucionais.

O resultado da avaliação interna e externa necessita estar no centro das preocupações da gestão democrática, assim como a formação dos professores, a aprendizagem dos alunos, todos são responsáveis pela garantia do direito dos alunos em desenvolvimento e processo de formação humana e cidadã.

Referências

TERZI, C. do A. & FUJIHAWA, M. M. Como reverter planejamento de trabalho de coordenadores em oportunidades formadoras? IN: ALMEIDA, L. R. de & PLACCO, V. M. N. de S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013. p. 129-146.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação** – Concepção Dialética - Libertadora – do processo de avaliação escolar. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

FÁVERO, A. A.; TONIETO, C. **Educar o educador**: reflexões sobre formação docente. Campinas: Mercado de letras, 2010.

MEZADRI, N. J. & SARTORI, J. A coordenação pedagógica: Do movimento da escola à escola em movimento. In: SARTORI, J. (org.). **Gestão Educacional: Formação em cursos de especialização Faed/UPF**. UPF Editora, 2017. p. 147-174.

PEREIRA, R. & PLACCO, V. M. N. de S. Mapear os conhecimentos prévios e as necessidades formativas dos professores: uma especificidade do trabalho das

coordenadoras pedagógicas. In: ALMEIDA, L. R. de & PLACCO, V. M. N. de S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo: Loyola, 2018. p. 81-102.

SILVA, A. I. da & SANTOS, F. A. M. dos. A indissociabilidade entre a experiência formativa e a representação do mundo: memórias e a possibilidade do conhecimento crítico. In: SARTORI, J. (org.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2022. p. 125-146.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO,
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

Acadêmicas: Vanessa Polli

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Dados de Identificação

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Herrerias
- Localização: Getúlio Vargas
- Coordenação Pedagógica: Vanessa Polli

Apresentação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (lei nº 9394/96), em seu artigo 64, preconiza que, para atuar na coordenação pedagógica, a formação preferencial é licenciatura em Pedagogia ou em curso de pós-graduação *lato sensu*. Contudo, cada sistema de ensino é autônomo para admitir, nessa função, graduados de outras áreas do conhecimento. Assim, torna-se indispensável à qualificação do trabalho de coordenação pedagógica o investimento de tempo de qualidade na própria formação continuada, tendo em vista compreender os meandros de sua atuação na escola.

O foco sobre o qual se assenta o trabalho do coordenador pedagógico é o fortalecimento e a mobilização do corpo docente da escola rumo à qualificação permanente do processo de ensino e de aprendizagem, objetivando a melhoria da qualidade do ensino ofertado aos estudantes.

A materialização do trabalho desse profissional, por meio deste Plano de Ação, é indispensável, uma vez que evita ações improvisadas, desqualificadas e não-intencionais, permitindo a visualização das ações da coordenação pedagógica de modo claro e sistematizado, tornando-se passível - cotidianamente - de reflexão sobre a própria atuação e relevância, além de representar um compromisso explícito com a escola, com os educadores e com a comunidade educativa, prevendo os meios adequados para alcançar os fins almejados.

Objetivos

- Geral

- Assessorar e acompanhar o trabalho pedagógico dos professores, bem como o planejamento, a formação continuada docente e a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo em vista sua qualificação permanente.

- Específicos

- Desencadear processos de formação permanente, tendo, como foco, a prática docente e o debate sobre a função da escola.

- Articular as ações do grupo docente, na elaboração, na implementação e na avaliação do projeto político-pedagógico da escola.

- Criar condições objetivas e espaços de trabalho coletivo no acompanhamento do trabalho pedagógico dos professores.

- Contribuir para a construção de um clima interpessoal - entre todos os atores educativos - que inspire empatia, respeito mútuo, cumplicidade e corresponsabilidade.

Metodologia

O trabalho da Coordenação Pedagógica será permanentemente pautado pelos princípios da ação dialógica, da escuta ativa, da participação dos atores educacionais, primando pela construção de uma educação inclusiva e democrática.

De modo a fortalecer esses princípios, a atuação do coordenador pedagógico estará precipuamente marcada pelo estudo, pela leitura e pela busca constante do conhecimento, já que, para formar-se e formar um coletivo educador forte e atuante, é pré-requisito o aprofundamento teórico, a relação indissociável entre teoria e prática. Esta “faz-se e refaz-se ao dialogar com a prática” (Sartori; Fávero, 2020, p. 50).

Nessa perspectiva, o coordenador pedagógico deverá atuar de forma parceira e engajada junto aos demais atores educacionais: professores, estudantes, gestores, mantenedora, tendo em vista o fortalecimento de ações interligadas que visem à qualificação do processo de ensino e aprendizagem.

Fundamentação Teórica

O objetivo central do trabalho do Coordenador Pedagógico (doravante CP) é o processo pedagógico da escola. Ele trabalha junto aos professores, não para os professores. Seu trabalho consiste em criar relações de parceria e horizontalidade, num clima de respeito e confiança mútua com os coordenados.

Nas palavras de Silva e Santos (2022, p. 139), o CP

tem a função de orientar, assessorar e fazer junto com seus pares o processo de formação continuada na escola. Nesta tarefa específica, cabe ao CP realizar permanentemente a leitura do movimento político e pedagógico do processo educativo da escola, considerando cada sujeito da comunidade escolar que nela atua (gestores, professores, funcionários, alunos e pais), articulando com o movimento da sociedade como forma de dinamizar o ambiente formativo da/na escola.

Sem dúvida, esse importante e complexo trabalho será mais promissor à medida que o CP conseguir construir, no interior da escola, uma metodologia de trabalho que favoreça e fortaleça o relacionamento interpessoal sadio e de cumplicidade entre os pares, a fim de que os docentes possam exercer o ofício da docência comprometidos de modo ético, político e social com sua prática.

É importante que a atuação do CP dê-se de tal forma que este não venha a ser confundido com um fiscal autoritário do trabalho do professor, antes, configure-se como um parceiro, cuja função é prover os meios necessários para contribuir com a formação continuada de seus coordenados, o que envolve “organizar e coordenar as formações, os tempos e os espaços na escola; repensar e planejar as ações, contribuindo com o processo ensino-aprendizagem; melhorar a formação profissional, tendo clareza das atribuições do CP” (Sartori; Fávero, 2020, p. 43).

Para tal, o CP precisa conhecer a realidade sobre a qual se assenta o processo educativo, ter também a ciência de que sozinho não será capaz de mobilizar todas as transformações necessárias, antes, aguçar o olhar para ter a sensibilidade de perceber onde é possível atuar de modo transformador. Ademais, é imprescindível que esse profissional tenha clareza quanto às suas atribuições e necessidades, do contrário questões de emergência no interior da escola suplantarão as urgências de seu trabalho.

De acordo com Silva e Fávero (2022), atuar como CP requer muito além de uma titulação acadêmica, demanda “esforço pedagógico”, pois lhe exige a busca incessante pelo saber, assumindo uma postura de “humildade pedagógica”. De fato, a busca permanente pela autoformação dá subsídios para que o CP reinvente e ressignifique

constantemente sua atuação, ao mesmo tempo que também (re)constrói sua identidade profissional.

Atuando dessa forma, o CP terá condições e estará fortalecido para colocar-se de forma amistosa e colaborativa diante de seu grupo de professores, contribuindo com sua formação continuada em serviço e promovendo-a a partir das necessidades advindas do “chão da própria escola”.

Metas e Ações

METAS	AÇÕES
1. Investimento na autoformação	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir uma postura leitora, pesquisadora e reflexiva sobre o objeto da própria prática coordenadora. - Investir na identidade profissional, reconhecendo-se enquanto sujeito fundamental dos processos escolares, compreendendo o caminho percorrido e aquele por trilhar. - Observar criticamente a própria prática (autoconsciência) a fim de refletir e qualificar a própria atuação.
2. Dinamização da formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> - Promover encontros de reflexão periódicos com a equipe docente, a fim de escutar suas demandas e angústias cotidianas (denunciar e anunciar, na perspectiva freiriana). - Fortalecer a atuação dos professores, identificando possíveis lacunas no/do processo pedagógico. - Viabilizar aos professores, alunos, pais e comunidade educativa espaços formativos dentro da escola, fortalecendo os vínculos família-escola. - Transformar os encontros de formação em espaços de reflexão e produção de saberes sobre a docência, partindo da prática pedagógica em sala de aula. - Resignificar os processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência. - Construir saberes pedagógicos com base nas necessidades

	pedagógicas apresentadas pela realidade.
3. Planejamento da ação pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e avaliar coletivamente as ações didáticas interdisciplinares a serem desenvolvidas com o coletivo escolar. - Fomentar, entre os docentes, o compartilhamento de experiências didáticas exitosas. - Acompanhar o planejamento de cada professor, de modo a contribuir para o enriquecimento pedagógico do processo educativo. - Refletir sobre as ações pedagógicas no PPP da instituição. - Organizar o planejamento, como processo reflexivo, tendo em vista as transformações desejadas.
4. Construção, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Encabeçar a (re)construção do PPP da escola com a participação e envolvimento do maior número de segmentos da comunidade educativa. - Favorecer a implementação do PPP da/na escola. - Buscar coletivamente ações concretas que levem à consecução dos objetivos propostos no PPP. - Avaliar periodicamente as concepções e o desenvolvimento do PPP. - Tornar o PPP o principal referencial teórico da escola, promovendo tempo e espaço para sua constante leitura, reflexão e avaliação.
5. Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar a prática pedagógica dos professores, em sala de aula, registrando as percepções, as dificuldades e os avanços, de modo a promover uma leitura reflexiva da realidade e favorecer o aperfeiçoamento da prática docente. - Discutir e analisar, junto a cada professor, os problemas decorrentes da prática individual, no sentido de partilhar responsabilidades com os professores.

	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer o “chão da escola” como um lugar privilegiado de ensinar e de aprender. - Acompanhar e assessorar o planejamento pedagógico dos professores.
6. Implementação do Conselho de Classe Participativo	<ul style="list-style-type: none"> - Empreender a autoavaliação da equipe docente. - Realizar a análise diagnóstica das turmas a partir de indicadores avaliativos construídos coletivamente. - Elaborar, coletivamente, propostas de ação individual e coletiva que visem dar conta das necessidades elencadas no diagnóstico. - Firmar com os docentes, por escrito, compromissos assumidos coletivamente no conselho de classe, realizando a entrega de uma cópia física do documento. - Acompanhar periodicamente o cumprimento dos anúncios realizados no conselho de classe, zelando pela sua concretização. - Promover um espaço de reflexão pedagógica em que o professor enxergue de modo consciente o aluno, como sujeito do processo que se desenvolve na escola e em sala de aula.
7. Promoção de relacionamento interpessoal e clima escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Construir um perfil de coordenador pedagógico condizente com os princípios de liderança democrática, empatia, cooperação e corresponsabilidade. - Favorecer o processo de comunicação entre coordenador pedagógico e professores. - Analisar a influência das relações interpessoais no processo de construção do conhecimento. - Contribuir para uma ação articulada e sadia de todos os envolvidos com a realidade da escola.

Avaliação

A avaliação deste Plano de Ação será feita no decorrer do processo de atuação do coordenador pedagógico, a fim de verificar em que medida os objetivos, metas e ações aqui elencadas estão sendo alcançadas. Para tal, serão construídos instrumentos de coleta de dados da realidade capazes de registrar os avanços, como, por exemplo:

- a) Acompanhar o rendimento escolar dos educandos com vistas à sua melhoria e registrar, em fichas próprias, o desempenho da turma e individual, tendo como objetivo analisar e discutir junto aos professores os casos de baixo rendimento a fim de intervir junto à realidade observada.
- b) Construir instrumentos de coleta de dados da realidade escolar, a fim de contextualizar as turmas e contribuir para a (re)elaboração do PPP.
- c) Coletar, com toda a comunidade escolar, por meio de formulário físico e digital, a avaliação do processo, opiniões e sugestões de modo a aprimorar a prática pedagógica na escola.
- d) Alimentar relatórios documentados capazes de materializar os avanços e sucessos educativos tendo em vista as ações aqui elencadas.
- e) Fornecer *feedback* contínuo à comunidade educativa das ações efetivadas no espaço educativo, tendo como norte os princípios da gestão democrática.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRUNO, E. B. G. & CHRISTOV, L. H. da S. Reuniões na escola: oportunidade de comunicação e saber. In: BRUNO, Eliane B. G.; ALMEIDA, L. R. de & CHRISTOV, L. H. da S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2009. p. 56-64.

SARTORI, J.; FÁVERO, A. A. Formação continuada do coordenador pedagógico. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 11, n. 2, p. 34-59, 2020.

SILVA, A. I. da; SANTOS, F. A. M. dos. A indissociabilidade entre a experiência formativa escolar e a representação do mundo: memórias e a possibilidade do conhecimento crítico. In: SARTORI, J. (org.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2022. p. 126-148.

SILVA, A. C. L. da; FÁVERO, A. A. Formação continuada e os caminhos de autoformação do coordenador pedagógico. In: SARTORI, J. (org.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2022. p. 21 - 39.